

UNIVERSIDADE DE CAXIAS DO SUL
CENTRO DE CIÊNCIAS ECONÔMICAS, CONTÁBEIS E DE
COMÉRCIO INTERNACIONAL
CURSO DE CIÊNCIAS CONTÁBEIS

VERA LÚCIA KUBIAK

A IMPORTÂNCIA DA ÉTICA NA VALORIZAÇÃO DO PROFISSIONAL
CONTÁBIL

Monografia apresentada como requisito
para a obtenção do Grau de Bacharel
em Ciências Contábeis da
Universidade de Caxias do Sul
Orientador: Prof. Ms. Elias Milton
Denicol

FARROUPILHA

2012

VERA LÚCIA KUBIAK

**A IMPORTÂNCIA DA ÉTICA NA VALORIZAÇÃO DO PROFISSIONAL
CONTÁBIL**

Monografia apresentada como requisito
para a obtenção do Grau de Bacharel
em Ciências Contábeis da
Universidade de Caxias do Sul
Orientador: Prof. Ms. Elias Milton
Denicol

Aprovado (a) em ____/____/____

Banca Examinadora:

Presidente

Prof. Ms. Elias Milton Denicol
Universidade de Caxias do Sul - UCS

Examinadores:

Prof. Ms. Luciane da Silva Muniz
Universidade de Caxias do Sul - UCS

Prof. Ms. Márcia Borges Umpierre
Universidade de Caxias do Sul - UCS

DEDICATÓRIA

A todos vocês, que sempre estiveram ao meu lado, que me incentivando, em especial a minha família e ao Orientador Prof. Ms. Elias Milton Denicol que muito contribuiu para que este trabalho atingisse seus objetivos.

AGRADECIMENTOS

Quero expressar meus agradecimentos a todas as pessoas que, de uma forma ou de outra, colaboraram para que este trabalho fosse realizado. Em especial ao meu orientador, Prof. Ms. Elias Milton Denicol, pela sua competência e orientação durante todo o desenvolvimento desta monografia. Agradeço de forma toda especial ao coordenador do curso de Ciências Contábeis, Prof. Dr. Roberto Biasio aos meus colegas que fizeram parte desta trajetória me ajudando em todo o período acadêmico, de uma forma muito especial ao meu pai Valdir, minha mãe Sirlei e meu namorado Lizandro pelo amor, compreensão, paciência e apoio, que foram fundamentais para o desenvolvimento deste trabalho e por acreditarem em minhas escolhas, apoiando-me e esforçando-se junto a mim, para que eu suprisse todas as necessidades.

PENSAMENTO

Cada sonho que você deixa pra trás, é um pedaço do seu futuro que deixa de existir.

Steve Jobs

RESUMO

Esta monografia enfoca a valorização do Profissional da Contabilidade em relação à Ética. Este trabalho de conclusão apresenta os conceitos de Ética e Moral baseado na teoria de vários autores e filósofos. Portanto, esta pesquisa demonstrou a diferença de Ética e Moral para explicar a importância da Ética na formação e no exercício da profissão contábil. Os profissionais contábeis devem se manter atualizados, principalmente para conquistar espaço no mercado de trabalho. Com este trabalho pode-se notar que a evolução nos mostra que o contador, deixou de ser apenas um guarda-livros, e passou a atuar em várias áreas tanto nas instituições privadas como nas instituições públicas. Para que o mercado proporcione novas oportunidades, é necessária dedicação e honestidade para com os clientes, colegas de classe e sociedade. Com esta pesquisa pode-se observar que o assunto nos leva a evolução do contador no mercado de trabalho e descreve a importância do profissional na atualidade. Também nota-se nesta monografia a importância do Código de Ética do Profissional, o qual normatiza os princípios Éticos, demonstrando as responsabilidades e os deveres da profissão perante a sociedade. Ao finalizar esta monografia pode-se observar a importância da Ética em qualquer área que o ser humano possa escolher, principalmente neste trabalho com a pesquisa realizada nos escritórios contábeis do município de Farroupilha.

Palavras-chave: Ética. Moral. Profissional Contábil. Código de Ética do Profissional Contador.

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 Profissão Contábil	44
Figura 2 Idade dos entrevistados.	50
Figura 3 Sexo dos entrevistados.	51
Figura 4 Tempo de formação acadêmica dos entrevistados.	51
Figura 5 Tempo em que os entrevistados exercem a profissão contábil.	52
Figura 6 Os entrevistados fizeram a leitura do Código de Ética.	52
Figura 7 Profissão aplicando o Código de Ética Profissional	53
Figura 8 Profissional contábil no mercado de trabalho e a concorrência	54
Figura 9 O Código de Ética, o sigilo é uma obrigação no exercício profissional	55
Figura 10 O profissional e o Código de Ética, é prioridade na profissão	56
Figura 11 À propaganda, a classe contábil respeita as regras com honestidade	57
Figura 12 A concorrência desleal, prejudica a classe profissional	58
Figura 13 Com as punições para as condutas antiéticas dos profissionais	59
Figura 14 No município de Farroupilha existe união dos profissionais contábeis	60
Figura 15 A divulgação da Legislação Ética do Contador, é divulgada para todos os profissionais pelos CRC'S e pelo CFC	61
Figura 16 As instituições de ensino devem enfatizar a Ética na profissão contábil...	62
Figura 17 A aplicação da Ética na profissão é essencial para a valorização da profissão contábil	63

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	10
1.1	CONTEXTUALIZAÇÃO DO ESTUDO	10
1.2	TEMA E PROBLEMA DE PESQUISA	11
1.3	HIPÓTESES OU PROPOSIÇÕES	12
1.4	OBJETIVOS	12
1.4.1	Objetivo geral	12
1.4.2	Objetivos específicos	13
1.5	METODOLOGIA.....	13
1.6	ESTRUTURA DO ESTUDO	14
2	ÉTICA	16
2.1	CONCEITO	16
2.2	A IMPORTÂNCIA DA ÉTICA NA FORMAÇÃO DO PROFISSIONAL CONTÁBIL.....	20
3	MORAL	22
3.1	CONCEITO	22
3.2	ÉTICA X MORAL.....	24
4	O CÓDIGO DE ÉTICA PROFISSIONAL DO CONTADOR	27
4.1	DO OBJETIVO	29
4.2	DOS DEVERES E DA PROIBIÇÃO.....	29
4.3	DO VALOR DOS SERVIÇOS PRESTADOS	34
4.4	DOS DEVERES EM RELAÇÃO AOS COLEGAS E A CLASSE	35
4.5	DAS PENALIDADES	36
4.6	DAS DISPOSIÇÕES	37
5	O PROFISSIONAL CONTÁBIL, ÉTICA, MORAL E O CÓDIGO.....	38
5.1	A IMPORTÂNCIA DO PROFISSIONAL CONTÁBIL	38
5.2	A ÁREA DE ATUAÇÃO DO PROFISSIONAL CONTÁBIL	41
5.3	O PERFIL DO PROFISSIONAL CONTÁBIL NA ATUALIDADE	45
5.4	A VALORIZAÇÃO DO PROFISSIONAL CONTÁBIL EM RELAÇÃO À ÉTICA	46
6	PESQUISA REALIZADA NOS ESCRITÓRIOS CONTÁBEIS DO MUNICÍPIO DE FARROUPILHA.....	50

		9
6.1	ANÁLISE E DISCUSSÕES.....	50
7	CONCLUSÃO	64
	REFERÊNCIAS	67
	ANEXO A: A PESQUISA REALIZADA NOS ESCRITÓRIOS CONTÁBEIS DO MUNICÍPIO DE FARROUPILHA.....	70

1 INTRODUÇÃO

1.1 CONTEXTUALIZAÇÃO DO ESTUDO

Com a ampliação das responsabilidades do contador, a evolução e tendências do cenário mundial indicam que a necessidade dos serviços prestados pelos profissionais de contabilidade nas empresas é cada vez maior, e a competitividade do mercado, faz com que alguns profissionais não façam uso das normas contábeis traçadas pelo Código de Ética Profissional regulamentado pelo Conselho Federal de Contabilidade, visando lucro para sua instituição e não fazendo jus a sua formação e a seu juramento na conclusão do curso.

O profissional contábil é aquele que deve passar transparência e fidelidade nas informações contábeis, pois nestas informações é avaliada a real situação das empresas e dos negócios tanto na esfera privada ou pública, no qual cresce a importância da participação de auditores e peritos nos exames das contas, e cada vez mais a sociedade requer clareza e honestidade nas informações.

O contador assim como qualquer outro profissional, deve exercer sua profissão combinando competência e ética, ou seja, deve ser sincero, honesto, e correto na abordagem de seu trabalho profissional além de conduzir seus atos para uma boa reputação na sua profissão e não fazer conduta que possa trazer descrédito á profissão.

O profissional contábil desempenha importante papel na análise e no aperfeiçoamento da ética na profissão contábil, devido às mudanças que ocorrem muito rapidamente, e estas sempre estão acompanhadas de regras e normas, sendo assim a resolução das questões que envolvem as instituições, requerem do profissional os princípios éticos da competência, sigilo, integridade, e objetividade.

Exercer a profissão contábil com conduta ética pode ser um diferencial de mercado, o qual poderá resultar em clientes mais satisfeitos com os serviços adquiridos. Percebe-se com a prática da ética profissional que os contadores tendem a um futuro promissor, pois terão condições para obter clientes satisfeitos com o que está sendo realizado. Tanto os profissionais que já atuam na área quanto os novos profissionais que se formam a cada ano ou abrem suas empresas precisam estar atentos ao mercado, usar estratégias de gestão para, além de atrair novos clientes e

também manter os atuais clientes satisfeitos com aquilo que lhes está sendo oferecido por meio da transparência nas informações, ou seja, a ética é necessária para desenvolver uma boa estratégia para garantir a sua própria manutenção.

1.2 TEMA E PROBLEMA DE PESQUISA

Com a globalização e a concorrência no mercado de trabalho na profissão contábil, o profissional sempre deve trabalhar visando à competitividade juntamente com a ética que entre outros pontos é a melhor maneira de se consagrar em sua profissão e conseqüentemente conquistar o seu espaço de trabalho, diante desta exigência do mercado, a contabilidade se torna cada vez mais importante por registrar informações úteis e verídicas para a tomada de decisão.

Através do vasto conhecimento interligado com a ética que está relacionada com normas e valores, a valorização do profissional contábil vem buscando seu espaço para manter-se e regularizar-se no meio social e o convívio com a sociedade, sendo assim as regras devem ser respeitadas e entendidas.

Visando o crescimento da valorização do profissional contábil, definiu-se como delimitação do tema para a pesquisa a ética na área contábil através da lealdade, transparência e integridade à profissão.

A contabilidade está entre as ciências mais antigas do mundo, para acompanhar essa acelerada evolução que acontece no dia a dia, o profissional contábil além dos conhecimentos técnicos essenciais, precisa também desenvolver habilidades relacionadas à comunicação, à administração, às relações humanas. A contabilidade deve adaptar-se aos clientes, na qual o foco de todas as ações é a satisfação dos usuários da contabilidade.

As informações nos dias atuais são muitas e algumas complexas, onde poderá haver mais de uma interpretação, surge então à importância de compartilhar os conhecimentos com os colegas da profissão, agindo eticamente tanto externamente como internamente do ambiente contábil.

A discussão sobre ética e o comportamento socialmente responsável, faz com que os contadores percebam que a sociedade civil, de forma crescente, vem associando a qualidade dos bens e serviços, exigindo cada vez mais lealdade e preocupação constante com a satisfação do cliente, qualidade nas relações com empregados, meio ambiente e sociedade, até mesmo com a concorrência.

A atuação baseada nos princípios éticos e a busca de qualidade nas relações em uma época em que os negócios não podem mais se dar em segredo absoluto, a transparência passou a ser a alma do negócio, tornou-se um importante atributo positivo para a imagem pública e reputação das empresas, é uma exigência cada vez mais presente à tomada de padrões de conduta ética que valorizam o ser humano, a sociedade e o meio ambiente, assim gerando valor para todos os envolvidos.

Os objetivos financeiros estão cada vez mais em primeiro plano na vida das pessoas, isto, acaba desenfreado a concorrência desleal por novos clientes, levando a alguns profissionais o esquecimento dos princípios éticos e morais.

Com base na delimitação do tema de pesquisa proposto, a questão de pesquisa para o estudo é: Existe alguma relação entre a valorização do profissional contábil e a Ética?

1.3 HIPÓTESES OU PROPOSIÇÕES

H1: O profissional contábil quando executa seus trabalhos eticamente será valorizado em relação aos colegas de classe.

H2: Com o aumento da concorrência no mercado de trabalho, é possível seguir o Código de Ética do Contador sem ser prejudicado pela concorrência.

H3: Com a competitividade atual é possível através da ética profissional, os contadores executarem seu trabalho com sigilo, honestidade, competência e transparência para conquistar a valorização da profissão contábil.

1.4 OBJETIVOS

1.4.1 Objetivo geral

Identificar como o código de ética do profissional contábil, contribui para o crescimento na valorização dos profissionais de contabilidade.

1.4.2 Objetivos específicos

- Fazer o levantamento bibliográfico relacionado ao código de ética e a valorização do profissional contábil (conceitos, etc).
- Apresentar o código de ética da profissão contábil.
- Evidenciar os benefícios que a ética traz para a profissão contábil.
- Estabelecer relação das virtudes e harmonia da classe, quando se utiliza o código de ética do profissional.

1.5 METODOLOGIA

O método de pesquisa a ser utilizado será a pesquisa bibliográfica, onde, através de levantamentos dos assuntos relacionados ao tema a ser pesquisado, procura-se evidenciar os diversos aspectos que devem ser considerados em relação à na profissão contábil, demonstrando que a valorização do profissional acontece quando o contador age legalmente seguindo os princípios éticos, e por consequência alavancando cada vez mais sua carreira.

Em relação à pesquisa bibliográfica Sá (2005), defende que a ética deve estar relacionada com todas as atitudes dos seres humanos, demonstrando que a profissão pode engrandecer-se pela ação correta e competente afirmando a importância no exercício da profissão quando utilizado dos padrões de conduta ética, declara que quando é confiado algo a alguém independente do que for, deve ser tratado com lealdade e sinceridade como tributo a confiança depositada por terceiros, caracterizando a honestidade quando realizado o trabalho com disposição constante de praticar o bem.

Para melhor visualização das respostas neste trabalho de conclusão de curso em relação a ética na profissão contábil, foi feito um trabalho de pesquisa no escritórios de contabilidade do município de Farroupilha, foram entregues 16 questionários voltados para os profissionais de contabilidade.

Arruda (2001) a ética é a condição do ser humano defender a sua sobrevivência, pois sem ética o convívio social torna-se insustentável, se não houver confiança e transparência nas transações cada um viveria única e exclusivamente para seu próprio interesse, resultando assim em uma sociedade retroagindo ao tempo que não havia informatização e evolução, fazendo a humanidade retroceder.

Já Camargo (2001) aponta a ética profissional como sendo intrínseca a natureza humana e se torna claro pelo fato de a pessoa fazer parte da sociedade que desenvolvem determinado agir na produção de bens ou serviços na qual tem que estar impregnado de certos valores e princípios.

Segundo Franco (1999) é necessário que os profissionais contábeis utilizem a mesma linguagem, pois os princípios e normas são iguais na realização do seu trabalho, no qual a necessidade da utilização de relatórios e demonstrações contábeis são feitos com frequência, coloca também que a ética e a competência profissional são indissociáveis e ser ético é tão importante quanto ser capaz, então se exercer a profissão com incompetência é atentar contra a ética profissional.

De acordo com Lisboa (1996) o código de ética, além de conduzir a ação moral, torna possível que a profissão de contador demonstre sua decisão de servir com lealdade e cumprir as regras da sociedade, afirmando que não basta ao profissional a preparação técnica, mas que deve encontrar uma finalidade social superior nos serviços que executa, defendendo os princípios e valores éticos da profissão, onde deva produzir uma imagem verdadeira do que ela se constitui.

Marion (2005) afirma que o contador deve estar em constante evolução apresentando atributos importantes para o exercício da profissão, estando atendo as mudanças, procurando sempre por novas informações, visando estar preparado para o surgimento de novas oportunidades de realização profissional, assim mantendo-se na liderança do processo, através do seu comportamento ético-profissional inquestionável, participando da atualização do profissional estando consciente da sua responsabilidade social e profissional.

Através das citações dos autores neste trabalho, entende-se que as metodologias escolhidas são as mais adequadas para o tipo de estudo proposto.

1.6 ESTRUTURA DO ESTUDO

No primeiro capítulo apresenta-se a contextualização do estudo, demonstrando a sua importância à questão de pesquisa, objetivos gerais e específicos, metodologia bem como a estrutura do estudo.

No segundo capítulo é apresentado o conceito de ética e a importância da ética na formação do profissional contábil, utilizando bibliografia adequada para o assunto.

O terceiro capítulo apresenta o conceito de moral, para melhor identificar a diferença e a semelhança, das abordagens em questão usando o conceito de ética e moral para demonstrar que os dois temas estão relacionados ao bom desempenho do contador quando utilizados com boa fé.

O quarto capítulo trata-se do código de ética alterado e aprovado na data de 09 de dezembro de 2010 para orientar os profissionais contábeis de seus deveres, obrigações e direitos perante a classe contábil, demonstrando o valor do profissional quando este executar seus trabalhos com lealdade, transparência e honestidade perante a sociedade.

No quinto capítulo apresenta-se o profissional contábil, apontando a importância do contador nas transações econômicas, sua área de atuação, e devido às mudanças que ocorrem rapidamente será apresentado também o perfil do contador nos dias atuais, e por fim a valorização do contador através da ética e moral no qual acompanha seus trabalhos para o bem estar dos clientes e colegas de classe que acreditam no exercício da profissão.

No sexto capítulo, o trabalho é finalizado, demonstrando através da pesquisa nos escritórios contábeis, bem como as análises e as discussões com as possíveis respostas ao problema de pesquisa. Portanto, procurando atingir os objetivos, e demonstrar que os procedimentos corretos adotados pelo contador será valorizado. O que pode ocasionar a oportunidade de crescimento pessoal e profissional. Para tanto, podendo fazer concorrência junto aos clientes com segurança e confiança. Ou seja, por estar fazendo seu trabalho seguindo o código de ética profissional do contador.

2 ÉTICA

2.1 CONCEITO

Ética vem da língua grega, *ethos*, significando modo de ser, a forma usada pela pessoa para organizar sua vida em sociedade. É o processo feito pela pessoa de transformar em normas/regras práticas os valores surgidos no grupo e na cultura em que vive.

Para Wonsovicz (2001, p.76) hoje vemos um volume muito grande de publicações sobre ética em todo o mundo e nos mais diversos ramos do conhecimento (ética na política, na indústria, na escola, no esporte, na economia, nos meios de comunicação). Há também o interesse no estudo da filosofia, principalmente na parte de Axiologia ou Filosofia de Valores. Há movimentos populares, associações, entidades exigindo ética na vida pública, na vida social e até no comportamento pessoal, pensando na história do comportamento humano, verificamos as etapas da ética, sendo a ética moderna, a ética contemporânea e a ética junto à questão do ser cidadão num mundo tecnológico.

A ética no período moderno, ocorrida desde o século XVI até o começo do século XIX, neste período, o ponto principal foi a tendência antropocêntrica (na Idade Média era uma ética teocêntrica). Acontecem mudanças variadas na economia, na idéia da ciência (Galileu e Newton) nas relações de produção (capitalismo), surgimento da burguesia, aparecimento de grandes Estados, únicos e centralizados. A Igreja católica deixa de ser a única, pois os movimentos de reforma (Luteranismo, Calvinismo, e outros) terminam com a unidade cristã medieval. Vemos, portanto, nesse período separarem-se:

- a) a razão da fé (filosofia diferente de teologia);
- b) o mundo da natureza do mundo espiritual (ciências naturais diferente das idéias teológicas);
- c) o poder terrestre do poder divino (forças políticas autônomas);
- d) o homem de Deus.

O homem afirma seu valor nos diversos campos, pois, se vendo corpóreo, sensível, dotado de razão e vontade, interfere na ciência (como meio de resolver suas necessidades humanas), na natureza (pode transformá-la ou usar para produção) e na arte (pode representar tudo). Caracterizando esse período

antropocêntrico, o homem intervém nas diversas áreas do saber e também no comportamento moral. Passa a criar ou legislar sobre diferentes domínios, até na moral.

Emmanuel Kant (1724-1804) apud Wonsovicz (2001) para ele, é um fato indiscutível que o homem se sinta responsável pelos seus atos e tenha consciência do seu dever, com Kant temos o início de uma filosofia e uma ética que veem e aceita o homem antes de tudo como ser ativo, produtor ou criador.

Alguns pensamentos éticos, embora surgidos no século XIX, ainda exercem influências hoje, surgindo então à ética no período contemporâneo, na sua fase mais recente, conhecendo o sistema socialista, a descolonização, a globalização. Temos assim o existencialismo (Kierkegaard, Sartre), o marxismo (Marx), o anarquismo (Max Strner).

A ética contemporânea mostra-se como reação contra o formalismo e o universalismo abstrato de Kant, em favor de um homem concreto, um indivíduo, um homem social (existencialismo). Ela é contra o racionalismo absoluto, reconhecendo o irracional no comportamento humano e buscando a origem ética no próprio homem.

Para Sartre apud Wonsovicz (2001) o homem é liberdade. Esta é a única fonte de valor, pois, ao escolher, o homem cria o seu valor. Dizia Sartre que cada ato ou cada indivíduo vale moralmente não por sua submissão a uma norma ou a um valor estabelecido, mas pelo uso que faz da própria liberdade. Sendo a liberdade um valor supremo, o valioso é escolher livremente, pois o homem assim se define:

- a) por ser livre para escolher (não há circunstância); e
- b) pela radicalidade da escolha (considera-se o outro, mas não deixa a sua liberdade).

Segundo Wonsovicz (2001) como seres humanos, vivemos no mundo e buscamos ser autores de nossa existência. Queremos poder fazer as coisas, escolher o que mais convém, ser livres para responder por nossas ações. Enfim, somos diferentes de todos os outros animais e da natureza. Temos a inteligência, e o uso da razão nos diferencia de tudo o que existe. Isso é bom, mas também exige mais de cada um. Por isso, algumas coisas são essenciais para vivermos.

Segundo Wonsovicz,(2001, p.16) segue alguns requisitos no qual podemos afirmar que o ser humano precisa preencher para caracterizar que suas ações sejam definidas como ético e moral:

- a) capacidade de reflexão e do reconhecimento da existência de outros (consciência de si e dos outros);
- b) capacidade para dominar-se, controlar-se e também decidir e deliberar entre alternativas (vontade, desejo, sentimentos e outros);
- c) ser responsável (assumir as consequências da ação e reflexão, respondendo por elas);
- d) ser livre (conseguir auto determinar-se, fazer as suas regras de conduta).

Muitas vezes o momento obriga-nos a escolher entre duas possibilidades, embora preferíssemos não precisar escolher. Mas não passamos nossa vida só pensando nas escolhas que temos que fazer ou não. Analisando nossas vidas, vemos que muitos dos nossos atos são automáticos, fazem parte das regras da casa, da sociedade, das normas estipuladas para se viver em grupo. Enfim, agimos e “escolhemos” sem muito pensar, sem refletir, pois vivemos situações que passaram a ser regras, normas, as quais não podemos ir contra, nos levando a análise das condutas éticas, diferenciando o certo do errado, o bem do mau, o que se pode ou não fazer, a virtude e o vício, direitos e deveres.

A ética baseia-se em uma filosofia de valores compatíveis com a natureza e o fim de todo ser humano, pois isso, “o agir” da pessoa humana está condicionado a duas premissas consideradas básicas pela ética: é o que “é o homem e para que vive”, logo toda capacitação científica ou técnica precisa estar em conexão com os princípios essenciais da ética (MOTTA, 1984, p.69).

A ética deve estar relacionada com todas as atitudes de vida do ser humano, seja no trabalho, na família ou na sociedade. Sá (2005, p. 16) diz que “em seu sentido de maior amplitude, a ética tem sido entendida como a ciência da conduta humana perante o ser e seus semelhantes.”

Pensar em ética é pensar de forma, antes de tudo, reflexiva. É não esperar respostas prontas. Para viver eticamente em qualquer ambiente, em primeiro lugar é necessário mergulhar dentro de si, assumir escolhas e lutar por um mundo melhor. Acreditar que a felicidade é possível, já que esse é o objetivo maior da ética.

A ética pode ser entendida sobre dois aspectos:

1º Como ciência que estuda a conduta dos seres humanos, analisando os meios que devem ser empregados para que a referida conduta se reverta sempre em favor do homem. Nesse aspecto o homem torna-se o centro da

observação, em consonância como o meio que lhe envolve. 2º Como ciência que busca os modelos da conduta conveniente, objetiva, dos seres humanos. (SÁ, 2005, p. 16).

Segundo (SÁ, 2005, p.55), é uma crença antiga e vencida no campo da ciência que o ser já nasce bom ou mau; podem ocorrer casos eventuais de seres resistentes à educação, por uma determinação genética ou inexplicável, mas o que hoje aceitamos como correto é moldar a infância e os iniciados em qualquer atividade através de uma sólida educação.

A ética, condição necessária na ordem pessoal, também é condição de sobrevivência da sociedade. Sem ética, o convívio social torna-se insustentável. Sem confiança mútua, por exemplo, não se realizariam transações econômicas, nem haveria contratos. Ninguém empregaria, ninguém produziria, ninguém se associaria. Cada um viveria única e exclusivamente para si, cuidando dos próprios interesses. Como resultado, a sociedade riria, voltaria às cavernas. (ARRUDA, 2001, p. 149).

Diante do comportamento humano, da sociedade um sujeito pode ter uma atitude ética passiva ou ativa.

Passiva é a pessoa que se deixa governar por seus impulsos, inclinações e paixões; balança conforme o momento, aquela pessoa que se deixa levar pela boa ou má sorte, pela opinião alheia, pelo medo e vontade dos outros, não tendo consciência, vontade, liberdade nem responsabilidade.

A atitude ética ativa é a da pessoa que controla seus impulsos, inclinações e paixões, que se questiona sobre o sentido dos valores e dos fins estabelecidos, avalia suas ações diante das regras de conduta, age conscientemente, respeita os outros, é responsável, é autônoma.

Ética é uma reflexão sobre o comportamento humano, clareia a consciência humana, dá rumo à conduta individual e social das pessoas. É uma criação histórico-cultural; por isso, há variações do conceito de virtude, o bom e o mal, certo ou errado, consentido e proibido para cada cultura e sociedade.

O dever ético hoje apela para o pessoal, individual, mesmo que não se viva sozinho no mundo. O filósofo Theodor Adorno (1903-1969) apud Wonsovicz (2001) diz que a ética está reduzida a algo individual, privativo. Já para o filósofo Hegel defendia qual a liberdade acontece eticamente dentro das instituições históricas e

sociais, como na família, na sociedade civil e no Estado. Ele afirma que “o Estado é a realidade efetiva da idéia ética.”

2.2 A IMPORTÂNCIA DA ÉTICA NA FORMAÇÃO DO PROFISSIONAL CONTÁBIL

A ética profissional definiu-se como sendo um conjunto de normas de conduta que deverão ser colocadas em prática no exercício de qualquer profissão, é uma forma reguladora da ética agindo no desempenho das profissões, fazendo com que o profissional respeite seu semelhante quando no exercício da sua profissão.

Assim, Responsabilidade Social é cumprir o código de ética, atuar na sociedade de acordo com os limites da legislação e colaborar com a perpetuação das organizações torna-se uma questão de consciência ética.

Portanto, a ética profissional estuda e regula o relacionamento do profissional com seus clientes e colegas de classe, visando à dignidade humana na construção do bem-estar no contexto sócio cultural onde exerce sua profissão, referindo-se ao caráter normativo e até jurídico que regulamenta determinada profissão a partir de estatutos e códigos específicos.

A necessidade de códigos de ética bem elaborado, atualizados, com deveres, obrigações e punições bem definidos é o direito e a vontade de justiça, mas deve ser entendida como arte de ser aprendido dia após dia, é um investimento tanto para os indivíduos como para a vida de uma empresa.

A ética deve guiar o profissional, no sentido de buscar prestígio e confiança no exercício de suas funções.

De acordo com Sá (2000, p. 138) “A profissão, pois, que pode enobrecer pela ação correta e competente, pode também ensejar a desmoralização, através da conduta inconveniente, com a quebra de princípios éticos”. De acordo com esta afirmação nota-se a importância do exercício profissional dentro dos padrões de conduta ética.

Para tanto, ética é indispensável ao profissional, porque, na ação humana, “o fazer” e o “agir” estão interligados. O fazer diz respeito à competência, à eficiência que todo profissional deve possuir para exercer bem a sua profissão. O agir se refere à conduta do profissional, ao conjunto de atitudes que deve assumir no desempenho de sua profissão, ou seja, ético é todo profissional que tem como meta sentir-se íntegro e pleno da alegria de viver. Convicto de que todos os demais

podem se sentir assim também. Cultiva o pensamento cooperativo. Tem um profundo e inabalável respeito pelos acordos firmados.

O objetivo é mostrar que a intenção do profissional que se volta para a utilização da ética deve ser o de buscar ajuda no enfrentamento de mudanças ambientais rápidas, ampliar o relacionamento com os clientes atuais, atrair novos clientes, melhorar a eficiência dos esforços para o desenvolvimento de seus negócios (prestação dos serviços) e satisfazer as necessidades do cliente. Sua função é tornar a empresa mais competitiva, sem abalar a ética da profissão.

Este capítulo apresentou a fundamentação teórica sobre a Ética e a Importância da Ética na formação do profissional contábil, seus conceitos e consequências para a sociedade de uma forma geral. Também para auxiliar nas respostas da questão de pesquisa inserida neste trabalho. Outrossim, para orientar o leitor no entendimento e compreensão do trabalho de uma forma geral. Em função disso, o próximo capítulo vai apresentar a Moral versus a Ética e suas diferenças em termos de fundamentação teórica.

3 MORAL

3.1 CONCEITO

Moral vem da língua latina, mos-mores, significando costumes ou regras que determinam a vida. Por isso dizemos que a moral indica normas e valores que orientam a vida do homem dentro da sociedade.

A moral determina a conduta humana considerada boa ou má.

A consciência moral é capaz de julgar o valor dos atos e das condutas e ter uma ação que está de acordo com os valores morais, mas para que um comportamento seja julgado moralmente, é necessário de um lado que seu comportamento apresente caráter consciente e por outro que sua conduta seja livre.

A moral se constitui em um processo de formação do caráter da pessoa humana, partindo-se normalmente de uma maneira de como foi direcionado pelos ensinamentos no país, cujos princípios têm origem com a religião dos genitores. A moral se adquire também no meio ambiente em que se vive, tal como já diziam alguns filósofos que o homem seria um produto do meio, difícil de concordar, mas fácil de aceitar, pelo simples fato de que a localidade onde se mora é um forte influenciador do comportamento humano. Este efeito transbordamento ou como é também chamado, spillover, faz com que a má formação de um amigo seja um fator de fundamental significado na vida de uma pessoa que tenha uma instrução boa, de princípios que possam ser transmitidos para os outros. (SOUSA, 2006).

A moral busca definir o certo do errado, o justo do injusto, o permitido do proibido, o bem do mal. Procura determinar quais ações e atitudes se devem adotar, são valores ou normas práticas que conduzem ou deveriam nortear a vida de uma coletividade.

De acordo com Leisinger e Schmitt (2001, p. 18), a moral orienta-se por valores.

Porém para realizar a moral não é suficiente emitir juízos de valor a respeito de uma determinada ação. Pois o que caracteriza essencialmente a moral é que ela pretende intervir orientando e mostrando a direção antes que uma determinada ação seja concretizada.

Srour (2003, p. 31) coloca que a moral é o conjunto de normas a ser seguido pela coletividade, e como existem múltiplas coletividades existem também múltiplas morais.

As escolhas feitas pelas pessoas têm o poder de aumentar sua responsabilidade perante seus atos.

Um dos índices fundamentais do processo moral é a elevação da responsabilidade dos indivíduos ou dos grupos sociais no seu comportamento moral. Assim, se o enriquecimento da vida moral acarreta o aumento da responsabilidade pessoal, o problema de determinar as condições desta responsabilidade adquire uma importância primordial. (SÁNCHEZ, 1997, p. 87).

Os estudos sobre a moral vêm de longa data, e é citado por autores de renome com diversas opiniões.

Quando se trata de moral, existe ainda certa confusão em compreender as diferenças entre os princípios éticos e os princípios morais.

Somente pode cumprir com sua alta função, tanto no que diz respeito aos seus membros, quanto no que diz respeito à moralização da sociedade, se constituir uma comunidade baseada não na autoridade do sangue ou do dinheiro, mas no amor e na fidelidade dos cônjuges e na solidariedade, confiança, ajuda e respeito mútuos de pais e filhos. Mas, por sua vez, como verdadeira célula social, somente cumprirá a sua função se não se separar do meio social e não reduzir o seu bem particular ao estreito círculo familiar, desvinculando-se dos outros. A família conservará um alto valor moral para si e para a sociedade se for uma comunidade livre, não egoísta, amorosa e racional. (NALINI, 2001 p. 109).

Kant apud Wonsovicz (2001) na sua crítica do conhecimento, parte do fato do conhecimento, parte da realidade histórica do conhecimento, existe igualmente no âmbito da vida humana o fato da consciência moral, que contém princípios tão evidentes, tão claros como possam ser os princípios do conhecimento, os princípios lógicos da razão. Existem juízos morais que são também juízos, como podem sê-lo os juízos lógicos da razão raciocinante, mostrando que na consciência moral atua algo que, sem ser a razão especulativa, se assemelha à razão. São também princípios racionais, princípios evidentes, dos quais podemos julgar por meio de apreensão interna de sua evidencia.

3.2 ÉTICA X MORAL

A grande facilidade em se confundir aos conceitos de ética e moral deve-se ao fato de elas estarem ligadas, pois para agir com ética devem ser respeitados os costumes morais que estão nos indivíduos.

A ética está ligada a estudos mais teóricos, enquanto a moral está ligada ao comportamento das pessoas.

Olívio Koliver (2009) afirma que a ética, segundo o entendimento da maioria dos estudiosos, é disciplina axiológica alicerçada a moral, que lhe fornece substância abstrata, ou, como querem alguns, sua fundamentação filosófica. Em outras palavras, a ética se expressa sempre por normas, cujo alicerce estará na moral ou em determinada concepção filosófica. As normas éticas representam parâmetros utilizados na apreciação de atos humanos. Precisamente pela universalidade das concepções que resultam nas suas diretivas, os sistemas de normas éticas apresentam grandes assimetrias no espaço e no tempo, circunstância que se reflete, igualmente, na chamada ética profissional.

Para Sánchez (1997), a ética seria a teoria ou ciência do comportamento moral dos homens em sociedade, ou seja, a ciência em forma específica de comportamento humano; ocupa-se de um objeto próprio: o setor da realidade humana que chamamos moral, constituído por um tipo peculiar de fatos visando descobrir-lhes os princípios gerais.

Enquanto ética diz respeito à disciplina teórica, ao estudo sistemático, as morais correspondem às representações imaginárias que dizem aos agentes sociais o que se espera deles, quais comportamentos são bem vindos e quais não. (SROUR, 2003, p. 31).

Para Marx apud Wonsovicz (2001) os valores da moral, como liberdade, felicidade, racionalidade, respeito à subjetividade e à humanidade das pessoas falsas numa sociedade que tem como fundamento a exploração do trabalho, a desigualdade social e econômica e a exclusão social. Só mudando a sociedade é que poderá haver uma ética concreta. Enquanto houver essa organização social, violenta, onde uma parte dos homens é tratada como coisa ou instrumento ou meio, não se concretiza o imperativo categórico de Kant: “age de maneira que possas querer que o motivo que te levou a agir se torne uma lei universal.”

A origem etimológica da palavra ética oferece pistas interessantes sobre seu significado. Ética provem de *ethos* que, em grego, significa uso, costume. Nas línguas latinas, *moral* deriva de *mos-moris*, tradução latina do termo grego *ethos*, que também significa uso, costume, aplicado ao comportamento humano. Ou seja, o termo era utilizado para designar o comportamento humano e, concretamente o juízo moral das ações humanas, isto é, as ações boas eram éticas ou morais e deviam ser feitas. As ações más eram antiéticas ou amorais, e deveriam ser evitadas. (ARRUDA, 2001, p. 145).

Sob o enfoque eminentemente moral, conceitua-se profissão como uma atividade pessoal, desenvolvida de maneira estável e honrada, ao serviço dos outros e a benefício próprio, de conformidade com a própria vocação e em atenção à dignidade da pessoa humana.

Se quisermos usar as palavras "moral" e "ética" como não sinônima, estaremos a usar o termo "moral" unicamente para falar dos costumes e códigos de conduta culturais, religiosos, etc., que as pessoas têm. Assim, para um católico é imoral tomar a pílula ou fazer um aborto, tal como para um muçulmano é imoral uma mulher mostrar a cara em público, para não falar nas pernas. Deste ponto de vista, a "moral" não tem qualquer conteúdo filosófico; é apenas o que as pessoas efetivamente fazem e pensam. A ética, pelo contrário, deste ponto de vista, é a disciplina que analisa esses comportamentos e crenças, para determinar se eles são ou não aceitáveis filosoficamente. Assim, pode dar-se o caso que mostrar a cara em público seja imoral, apesar de não ser contrário à ética; pode até dar-se o caso de ser antiético defender que é imoral mostrar a cara em público e proibir as mulheres de o fazer. (MURCHO, 2004).

Muitos autores colocam o conceito de que a moral está ligada apenas aos costumes aceitos ou não pela sociedade, é muito vago, e precisa ser melhor avaliado, pois existem costumes considerados imorais, mas que podem não ser contrários à ética.

Explicar moral e ética pode gerar um conflito de opiniões: porém existem nuances que diminuem ou extinguem estas particularidades. Moral pode ser definida a nossa consciência e as qualidades boas que temos entre elas o respeito pela vida, ao ser humano, fraternidade, solidariedade e a moral é formada numa universidade da vida: "O Cotidiano". Pode variar de pessoa a pessoa, pois todo ser humano não possuem as mesmas qualidades, há uma variação muito grande, talvez exagerada. Ética nada mais é do que o estudo dos juízos de apreciação referentes à conduta humana suscetível de qualificação do ponto de vista do bem e do mal, seja relativamente a determinada sociedade, seja de modo absoluto. Está cimentada no bem e na moral. Para confeccionar este trabalho tive que usar a moral, o senso moral, a ética, a consciência e fazer um trabalho relativo, senão iria cair no dilema moral. (RODRIGUES, 2008).

A consciência moral é capaz de julgar o valor dos atos e das condutas e ter uma ação que está de acordo com os valores morais, sendo assim chegamos à consciência e a responsabilidade, condições indispensáveis para uma vida ética.

A ética tem a moral como base de estudo. Seu papel é o de analisar as opções feitas pelas pessoas, avaliar os costumes. É a reflexão crítica da moral do grupo no contexto social e histórico em que ele se encontra. Busca questionar os fundamentos da moral e sua validade. Sendo assim, a ética preocupa-se em analisar, na ação e reflexão, os conflitos do dia a dia.

A ética torna-se universal na medida em que estabelece formas de conduta moral, válidas para todos os membros de determinada sociedade. Essas formas de conduta moral levam em conta o contexto sócio político cultural onde as pessoas vivem e realizam as ações morais.

Neste capítulo apresentou-se a fundamentação teórica sobre a Moral e Ética versus Moral, seus conceitos e diferenciando Ética de Moral levando aos leitores e sociedade a importância da separação do que é moral e do que é ético nos atos do dia a dia, onde o ser humano é induzido involuntariamente a escolher o caminho a ser tomado, demonstrando de uma forma geral como nossas escolhas fazem a diferença em relação à ética e a moral. Com a fundamentação teórica usada, iniciaremos o capítulo a seguir, com o Código de Ética Profissional do Contador, descrevendo a importância da Ética.

4 O CÓDIGO DE ÉTICA PROFISSIONAL DO CONTADOR

O Código de Ética Profissional do Contabilista – CEPC criado em 1970 pela resolução CFC n.º 290/70, de 4 de setembro de 1970, e posteriormente alterado pela resolução CFC nº 803/96, de 10 de outubro de 1996, agora reformulada pela Resolução CFC 1.307/2010, passa a se chamar Código de Ética Profissional do Contador - CEPC, consolidou os princípios que foram cristalizados pela tradição, dos hábitos e costumes que foram evoluindo e se aprimorando ao longo dos tempos. O Código de Ética Profissional do Contador é um conjunto de normas de conduta a serem observadas pelos contadores nas relações profissionais com seus clientes e colegas de profissão, sempre vinculando o aspecto do bem, da moral e da justiça.

A ética profissional é aplicada da ética geral no campo das atividades profissionais; a pessoa tem que estar imbuída de certos princípios e valores próprios do ser humano para vivê-los nas suas atividades de trabalho. (...). Portanto, a ética profissional é intrínseca a natureza humana e se explicita pelo fato de a pessoa fazer parte de um grupo de pessoas que desenvolvem determinado agir na produção de bens ou serviços. (CAMARGO, 2001, P.31).

De acordo com Franco (1999), a ética e a competência profissional são indissociáveis. Assim ser ético é tão importante quanto ser capaz, mas exercer a profissão com incompetência é também atentar contra a ética profissional.

Se algo é confiado a alguém, seja o que for, passa a requerer a fiel guarda, a lealdade, a sinceridade e um propósito firme de intransigente proibidade. Tudo isto se consubstancia no respeito para com o que é de terceiros, como tributo à confiança que é depositada; tais atos, quando praticados no campo da virtude, caracterizam a honestidade. (SÁ, 2009).

O código de ética se diferencia quanto ao conteúdo, extensão e formato de organização para organização podendo existir conteúdos semelhantes.

Discutir conduta ética no exercício profissional é uma tarefa complexa em face da amplitude do tema. Envolve uma série de princípios e valores individuais nem sempre condizentes com a proposta de um conjunto de regras a serem respeitadas por todos indistintamente. No desempenho de suas atividades, todo profissional, além do aprendizado técnico constante, precisa assimilar conceitos éticos e empenhar-se em vivenciá-los durante toda a sua carreira profissional. (CFC, 2003, p.19).

O código de ética profissional contábil prevê em suas entrelinhas muitos outros atributos que esse deve ter qualquer comportamento ilícito e que ferir esse código, leva a suspensão dos direitos de atuar como contador, além de ter de responder por atitudes dolosas com a legislação vigente em nosso país.

É nosso dever contribuir para o congresso de nossos colegas, sem ver em cada um deles um concorrente, mas sim, um verdadeiro irmão que merece nosso respeito e consideração, exigindo de nossa parte tanto a intenção permanente em ajudar, como, também a permanente em praticar a ajuda. “A determinação dos preços de venda dos produtos é tarefa extremamente importante na empresa moderna, constituindo-se em uma das peças fundamentais do planejamento empresarial, principalmente em economias como a nossa, em frequentes mutações, obrigando-nos a uma constante análise e revisão dos preços praticados, devendo por isso merecer especial atenção do corpo diretivo” (GRELL & BELLOLI, 1995, p.52).

O código de ética profissional deve prever não somente as obrigações, mas também o direito dos profissionais de cada área para melhor equacionar o comportamento de um determinado profissional entre os deveres contidos no código de ética profissional dos contadores destaca-se os seguintes: zelo, diligência e honestidade, sigilo, lealdade e solidariedade, prestação de contas, capacidade profissional, indenização do cliente.

Já Lisboa (1996) confirma que o:

Código de Ética Profissional do Contador, além de servir como guia a ação moral, possibilita que a profissão de contador declare seu propósito de: cumprir as regras da sociedade, servir com lealdade e diligência respeitar a si mesma.

Conforme o Código de Ética do Contador, as ações deste profissional devem estar pautadas na honestidade, e assim sendo, quando se trata de propaganda não é diferente. Ao profissional basta agir dentro da conduta ética, que poderá fazer propaganda de seu negócio e de sua profissão, beneficiando-se com isso, sem diminuir nenhum companheiro de profissão.

O código de ética foi criado para regulamentar as práticas profissionais, elencando os comportamentos permitidos e os proibidos no exercício da profissão, visando o bem-estar da sociedade, e assegurando a honestidade de procedimentos dentro ou fora da instituição.

Normalmente um código de ética contém princípios éticos gerais e regras particulares relacionadas a problemas que surgem na prática da profissão, englobando até opiniões de órgãos competentes e associações profissionais, procurando abranger todos os problemas que possam aparecer.

A integridade, transparência e lealdade demonstram a conduta do profissional diante da sociedade, sua classe, clientes e concorrentes, o seu comportamento social até as suas atitudes individuais são fatores que demonstram seu compromisso, é através da profissão que o indivíduo se destaca e se realiza plenamente, provando sua capacidade, honestidade, sabedoria e inteligência, comprovando sua habilidade para vencer obstáculos.

O cumprimento dos deveres estabelecidos no código de ética é essencial para que haja harmonia da classe, o artigo 9º do código descreve que “a conduta do Contador com relação aos colegas deve ser pautada nos princípios da consideração, respeito, apreço e solidariedade, em consonância com os postulados de harmonia da classe.”.

O código deve ser conhecido pela sociedade, como um instrumento de apoio para a prática profissional e a para evolução do nosso comportamento, sendo de conhecimento destas sanções que podem provocar um afastamento das normas. Este por sua natureza estática, frente a uma dinâmica profissional que cada vez vê como mais natural à corrupção obriga a uma revisão periódica do mesmo.

4.1 DO OBJETIVO

CAPÍTULO I – DO OBJETIVO

Art. 1º - Este Código de Ética Profissional tem por objetivo fixar a forma pela qual se devem conduzir ~~os contabilistas, quando no exercício profissional~~ os profissionais da Contabilidade e nos assuntos relacionados à profissão e à classe. (Nova redação da pela Resolução CFC 1.307/2010).

4.2 DOS DEVERES E DA PROIBIÇÃO

CAPÍTULO II – DOS DEVERES E DA PROIBIÇÃO

Art. 2º - São deveres do ~~Contabilista~~ Profissional de Contabilidade. (Nova redação da pela Resolução CFC 1.307/2010).

- I- Exercer a profissão com zelo diligência, honestidade e **capacidade técnica** observada à legislação vigente **em especial aos Princípios de Contabilidade e as Normas Brasileiras de Contabilidade**, resguardados os interesses de seus clientes **e/ou empregados**, sem prejuízo da dignidade e independência profissionais. (Nova redação da pela Resolução CFC 1.307/2010).
- II- Guardar sigilo sobre o que souber em razão do exercício profissional lícito, inclusive no âmbito do serviço o público ressalvados os casos previstos em lei ou quando solicitado por autoridades competentes, entre estas os conselhos Regionais de Contabilidade;
- III- Zelar pela sua competência exclusiva na orientação técnica dos serviços a seu cargo;
- IV- Comunicar, desde logo, ao cliente ou empregador em documento reservado, eventual circunstancia adversa que possa influir na decisão daquele que lhe formular consulta ou lhe confiar trabalho, estendendo-se a obrigação a sócios e executores;
- V- Inteirar-se de todas as circunstâncias, antes de emitir opinião sobre qualquer caso;
- VI- Renunciar as funções que exerce, logo que se positive falta de confiança por parte do cliente ou empregador, a quem deverá notificar com trinta dias de antecedência, zelando, contudo, para que os interesses dos mesmos não sejam prejudicados, evitando declarações públicas sobre motivos de renúncia;
- VII- Se substituído em suas funções, informar ao substituto sobre fatos que devam chegar ao seu conhecimento desse, a fim de habilitá-lo para o bom desempenho das funções a serem exercidas;
- VIII- Manifestar, a qualquer tempo, a existência de impedimento para o exercício da profissão;
- IX- Ser solidário com movimentos de defesa da dignidade profissional seja propugnado por remuneração condigna, seja zelando por condições de trabalho compatíveis com o exercício ético-profissional da contabilidade e seu aprimoramento técnico;

- X- Cumprir os Programas Obrigatórios de Educação Continuada estabelecidos pelo CFC. (Incluído pela Resolução CFC 1.307/2010).
- XI- Comunicar, ao CRC, a mudança de seu domicílio ou endereço e da organização contábil de sua responsabilidade, bem como a ocorrência de outros fatos necessários ao controle e fiscalização profissional; (Incluído pela Resolução CFC 1.307/2010).
- XII- Auxiliar a fiscalização do exercício profissional. (Incluído pela Resolução CFC 1.307/2010).

Art. 3º - No desempenho de suas funções, é vedado ao contabilista Profissional de Contabilidade. (Nova redação da pela Resolução CFC 1307/2010).

- I- Anunciar, em qualquer modalidade ou veículo de comunicação, conteúdo que resulte na diminuição do colega, da Organização Contábil ou da classe, **em detrimento aos demais** sendo sempre admitida a indicação de títulos, especializações, serviços oferecidos, trabalhos realizados e relação de clientes; (Nova redação da pela Resolução CFC 1307/2010).
- II- Assumir, direta ou indiretamente, serviços de qualquer natureza, com prejuízo moral ou desprestígio para a classe;
- III- Auferir qualquer provento em função do exercício profissional que não decorra exclusivamente de sua prática lícita;
- IV- Assinar documentos ou peças contábeis elaborados por outrem, alheio a sua orientação, supervisão e fiscalização;
- V- Exercer a profissão, quando impedido, ou facilitar, por qualquer meio, o seu exercício aos não habilitados ou impedidos;
- VI- Manter Organização Contábil sob forma não autorizada pela legislação pertinente;
- VII- Valer-se de agenciador de serviços, mediante participação desse nos honorários a receber;
- VIII- Concorrer para a realização de ato contrário à legislação ou destinado a fraudá-la ou praticar, no exercício da profissão, ato definido como crime ou contravenção;
- IX- Solicitar ou receber do cliente ou empregador qualquer vantagem que saiba para aplicação ilícita;

- X- Prejudicar, culposa ou dolosamente, interesse confiado a sua responsabilidade profissional;
- XI- Recusar-se a prestar contas de quantias que lhe forem, comprovadamente, confiadas;
- XII- Reter abusivamente livros, papéis ou documentos, comprovadamente confiados a sua guarda;
- XIII- Aconselhar o cliente ou empregador contra disposições expressas em lei ou contra os Princípios Fundamentais de Contabilidade e Normas Brasileiras de Contabilidade editadas pelo Conselho Federal de Contabilidade; (Nova redação da pela Resolução CFC 1307/2010).
- XIV- Exercer atividade ou ligar o seu nome a empreendimentos com finalidades ilícitas;
- XV- Revelar negociação confidencializada pelo cliente ou empregador para acordo ou transação que, comprovadamente, tenha tido conhecimento;
- XVI- Emitir referência que identifique o cliente ou empregador, com quebra de sigilo profissional, em publicação em que haja menção a trabalho que tenha realizado ou orientado, salvo quando autorizado por eles;
- XVII- Iludir ou tentar iludir a boa fé do cliente, empregador ou de terceiros, alterando ou deturpando o exato teor de documentos, bem como fornecendo falsas informações ou elaborando peças contábeis idôneas;
- XVIII- Não cumprir, no prazo estabelecido, determinação dos Conselhos Regionais de Contabilidade, depois de regularmente notificado;
- XIX- Intitular-se com categoria profissional que não possua, na profissão contábil;
- XX- Executar trabalhos técnicos ~~Elaborar demonstrações contábeis~~ sem observância dos Princípios Fundamentais de Contabilidade e das Normas Brasileiras de Contabilidade editadas pelo Conselho Federal de Contabilidade; (Nova redação da pela Resolução CFC 1307/2010).

- XXI- Renunciar à liberdade profissional, devendo evitar quaisquer restrições ou imposições que possam prejudicar a eficácia e correção de seu trabalho;
- XXII- Publicar ou distribuir, em seu nome, trabalho científico ou técnico do qual não tenha participado;
- XXIII- Apropriar-se indevidamente de valores confiados a sua guarda; (Incluído pela resolução CFC 1307/2010)
- XXIV- Exercer a profissão demonstrando comprovada incapacidade técnica. (Incluído pela resolução CFC 1307/2010)
- XXV- Deixar de apresentar documentos e informações quando solicitado pela fiscalização dos Conselhos Regionais. (Incluído pela resolução CFC 1307/2010)

Art. 4º - O contabilista poderá publicar relatório, parecer ou trabalho técnico – profissional, assinado e sob sua responsabilidade.

Art. 5º - O Contador, quando perito, assistente técnico, auditor ou árbitro, deverá:

- I- Recusar sua indicação quando reconheça não se achar capacitado em face da especialização requerida;
- II- Abster-se de interpretações tendenciosas sobre a matéria que constitui objeto de perícia, mantendo absoluta independência moral ou técnica na elaboração do respectivo laudo;
- III- Abster-se de expender argumentos ou dar a conhecer sua convicção pessoal sobre os direitos de quaisquer das partes interessadas, ou da justiça da causa em que estiver servindo, mantendo seu laudo no âmbito técnico e limitado aos quesitos propostos;
- IV- Considerar com imparcialidade o pensamento exposto em laudo submetido a sua apreciação;
- V- Mencionar obrigatoriamente fatos que conheça e repute em condições de exercer efeito sobre peças contábeis objeto de seu trabalho, respeitando o disposto no inciso II do Art. 2º;
- VI- Abster-se de dar parecer ou emitir opinião sem estar suficientemente informado e munido de documentos;

- VII- Assinalar equívocos ou divergências que encontrar no que concerne à aplicação dos Princípios Fundamentais de Contabilidade e Normas Brasileiras de Contabilidade editadas pelo CFC; (Nova redação da pela Resolução CFC 1307/2010).
- VIII- Considerar-se impedido para emitir parecer ou elaborar laudos sobre peças contábeis observando as restrições contidas nas Normas Brasileiras de Contabilidade editadas pelo Conselho Federal de Contabilidade;
- IX- Atender a Fiscalização dos Conselhos Regionais de Contabilidade e Conselho Federal de Contabilidade, no sentido de colocar à disposição desses, sempre que solicitado, papéis de trabalho, relatórios e outros documentos que deram origem e orientaram a execução do seu trabalho;

4.3 DO VALOR DOS SERVIÇOS PRESTADOS

CAPITULO III – DO VALOR DOS SERVIÇOS PROFISSIONAIS

Art. 6º - O contabilista deve fixar previamente o valor dos serviços, por contrato escrito, considerados os elementos seguintes:

- I- A relevância, o vulto, a complexidade e a dificuldade dos serviços a executar;
- II- O tempo que será consumido para a realização do trabalho;
- III- A possibilidade de ficar impedido da realização de outros serviços;
- IV- O resultado lícito favorável que para o contratante advirá com o serviço prestado;
- V- A peculiaridade de tratar-se de cliente eventual, habitual ou permanente;
- VI- O local em que o serviço será prestado;

Art. 7º - O ~~contabilista~~ Profissional da Contabilidade poderá transferir o contrato de serviços a seu cargo a outro ~~contabilista~~ profissional, com a anuência do cliente, sempre por escrito, **de acordo com as normas expedidas pelo Conselho Federal de Contabilidade**; (Nova redação da pela Resolução CFC 1307/2010).

Parágrafo Único: O contabilista poderá transferir parcialmente a execução dos serviços a seu cargo a outro contabilista, mantendo sempre como sua a responsabilidade técnica.

Art. 8º - É vedado ao Contabilista oferecer ou disputar serviços profissionais mediante aviltamento de honorários ou em concorrência desleal.

4.4 DOS DEVERES EM RELAÇÃO AOS COLEGAS E A CLASSE

CAPITULO IV – DOS DEVERES EM RELAÇÃO AOS COLEGAS E À CLASSE

Art. 9º - A conduta do Contabilista com relação aos colegas deve ser pautada nos princípios de consideração, respeito, apreço e solidariedade, em consonância com os postulados de harmonia de classe.

Parágrafo Único: O espírito de solidariedade, mesmo na condição de empregado, não induz nem justifica a participação ou convivência com o erro ou com os atos infringentes de normas éticas ou legais que regem o exercício da profissão.

Art. 10 - O Contabilista deve, em relação aos colegas, observar as seguintes normas de conduta:

- I- Abster-se de fazer referências prejudiciais ou de qualquer modo desabonadoras;
- II- Abster-se da aceitação de encargo profissional em substituição a colega que dele tenha desistido para preservar a dignidade ou os interesses da profissão ou da classe, desde que permaneçam as mesmas condições que ditaram o referido procedimento;
- III- Jamais apropriarem-se de trabalhos, iniciativas ou de soluções encontradas por colegas, que deles não tenha participado, apresentando-os como próprios;
- IV- Evitar desentendimentos com o colega a que vier a substituir no exercício profissional;

Art. 11 - O Contabilista deve, com relação à classe, observar as seguintes normas de conduta:

- I- Prestar seu concurso moral, intelectual e material, salvo circunstâncias especiais que justifiquem a sua recusa;

- II- Zelar pelo prestígio da classe, pela dignidade profissional e pelo aperfeiçoamento de suas instituições;
- III- Aceitar o desempenho de cargo de dirigente nas entidades de classe, admitindo-se a justa recusa;
- IV- Acatar as resoluções votadas pela classe contábil, inclusive quanto a honorários profissionais;
- V- Zelar pelo cumprimento deste Código;
- VI- Não formular juízos depreciativos sobre a classe contábil;
- VII- Representar perante os órgãos competentes sobre irregularidades comprovadamente ocorridas na administração de entidade da classe contábil;
- VIII- Jamais utilizar-se de posição ocupada na direção de entidades de classe em benefício próprio ou par proveito pessoal.

4.5 DAS PENALIDADES

CAPITULO V – DAS PENALIDADES

ART. 12 - A transgressão de preceito deste Código constitui infração ética, sancionada segundo gravidade, com a aplicação de uma das seguintes penalidades:

- I- Advertência reservada;
- II- Censura reservada;
- III- Censura pública;

§ 1º Na aplicação das sanções éticas, podem ser ~~são~~ consideradas como atenuantes; (Nova redação da pela Resolução CFC 1.307/2010).

- I- Ação desenvolvida ~~falta cometida~~ em defesa de prerrogativa profissional;
- II- Ausência de punição ética anterior;
- III- Prestação de relevantes serviços a Contabilidade.

§ 2º Na aplicação das sanções éticas, podem ser consideradas como agravantes: (Nova redação da pela Resolução CFC 1.307/2010).

- I- Ação cometida que resulte em ato que denigra publicamente a imagem do Profissional da Contabilidade;
- II- Punição ética anterior transitada em julgado.

Art. 13 – O julgamento das questões relacionadas à transgressão de preceitos do Código de Ética incumbe, originariamente, aos Conselhos Regionais de Contabilidade, que funcionarão como Tribunais Regionais de Ética e Disciplina, facultado recurso dotado de efeito suspensivo, interposto no prazo de quinze dias, para o Conselho Federal de Contabilidade em sua condição de Tribunal Superior de Ética e Disciplina.

§ 1º O recurso voluntario somente será encaminhado ao Tribunal Superior de Ética e Disciplina respectivo mantiver ou reformar parcialmente a decisão.

§ 2º Na hipótese no Inciso III art. 12, o Tribunal Regional de Ética e Disciplina deverá recorrer ex-offício de sua própria decisão. (aplicação de censura pública).

§ 3º Quando se tratar de denuncia, o Conselho Regional de Contabilidade comunicará ao denunciante a instauração do processo até trinta dias após esgotado o prazo de defesa.

Art. 14 - O Contabilista poderá requerer desagravo público ao Conselho Regional de Contabilidade, quando atingido, pública e injustamente, no exercício de sua profissão.

4.6 DAS DISPOSIÇÕES

CAPITULO VI – DAS DISPOSIÇÕES GERAIS (Incluído pela Resolução CFC 1.307/2010).

Art. 15 - Este Código de Ética Profissional se aplica aos Contadores e Técnicos de Contabilidade regidos pelo Decreto-Lei 9.295/46, alterado pela Lei 12.249/10. (Incluído pela Resolução CFC 1.307/2010).

Este capítulo apresentou o Código de Ética Profissional do Contador, levando a sociedade e leitores à compreensão dos conceitos de Ética Profissional, seguido de seus objetivos, deveres, proibições, penalidades. O profissional de contabilidade que não seguir o Código de Ética nos seus trabalhos poderá ser penalizado, e por outro lado demonstrando a valorização para os profissionais no qual seguem e respeitam o Código. Com a fundamentação teórica usada nesta monografia nos capítulos 1,2,3, e 4 , o próximo capítulo demonstrará que o profissional contábil pode ser valorizado se agir eticamente e moralmente perante a sociedade.

5 O PROFISSIONAL CONTÁBIL, ÉTICA, MORAL E O CÓDIGO

5.1 A IMPORTÂNCIA DO PROFISSIONAL CONTÁBIL

Para Koliver (2009) a profissão contábil não está estruturada de forma unívoca nos países americanos, existem diferenças marcantes, a ponto de arriscarmos afirmar que a palavra contador é entendida de forma diferente de um país para o outro. Essa diversidade decorre da evolução e o universo que dela resulta. Segundo ele a concepção vigente em cada país pode ser compreendida mediante a análise dos seguintes atributos da profissão contábil:

- a) autonomia concerne status da profissão contábil e no conjunto das demais profissões embasadas em ciências sociais, especialmente a Economia e a Administração, tanto em termos de formação universal quanto da estruturação profissional, no Brasil existem autonomia completa, pois os cursos de graduação em Ciências Contábeis são inteiramente independente, situação que se estende a Mestrado e Doutorado.
- b) unicidade, diz respeito à existência de uma ou mais profissões cujo objeto central seja a contabilidade.
- c) integridade, de certa forma está ligada à autonomia, diz respeito à completeza do estudo, pesquisa e ensino da contabilidade no terceiro grau.
- d) abrangência está diretamente ligada ao exercício profissional e diz respeito à amplitude das funções do contador na sociedade, ou seja, ao seu universo de trabalho segundo tradição ou detalhamento constante de regulamentação formal, usualmente estabelecida em lei ou com base nela.

O contador deve possuir um perfil e uma formação humanística, uma visão global que o habilita a compreender o meio social, político, econômico e cultural onde está inserido, tomando decisões em um mundo diversificado e interdependente. Deve ter uma formação técnica e científica para desenvolver atividades específicas da prática profissional, com capacidade externar valores de responsabilidade social, justiça e ética, é necessário ter competência para compreender ações, analisando, criticamente as organizações, antecipando e promovendo suas transformações, o contínuo aperfeiçoamento profissional, desenvolvendo sempre a autoconfiança e capacidade de transformar.

A contabilidade é uma enorme fonte de registro, interpretação e informação de dados empresariais, governamentais e de entidades do terceiro setor. “Sua utilidade social é bem expressa pelo então presidente da França, Jacques Chirac, em seu discurso na sessão plenária de encerramento do XV Congresso Mundial de Contadores, em 1997:”... A profissão contábil desempenha um papel fundamental na modernização e internacionalização de nossa economia. Isso porque vocês não se restringem a cuidar de contas. Vocês são conselheiros e, às vezes, confidentes das administrações de companhias, para que têm um importante papel a desempenhar, especialmente em assuntos sociais e tributários. Vocês orientam pequenas e médias empresas e sua administração, simplificando as alternativas, que ainda são demasiado complexas. “Vocês desempenham, portanto, um papel no desenvolvimento das possibilidades de emprego, o que merece um especial registro de reconhecimento...”. (ZANLUCA, 2008).

Para Marion (2005) o contador deve ser um tradutor de informações, sendo capaz de interpretá-las e associá-las ao processo de tomada de decisão. A função moderna do contador é de um consultor sobre os negócios da empresa.

Atualmente o mercado de trabalho para o contador é um dos mais promissores em decorrência, principalmente, da exigência das empresas em aprimorar o controle e planejamento dos negócios. Assim o contador deve agregar às capacidades técnicas com comportamentos éticos, prudentes e íntegros (IUDÍCIBUS, 1998).

Para sua formação profissional, o contabilista pode ser classificado em duas categorias: Contador, aquele que obtém o título de Bacharel em Ciências Contábeis através de nível superior ou Técnico em Contabilidade, formado através do nível médio.

Para o exercício da profissão, tanto o contador como o técnico em contabilidade precisa estar devidamente registrado no Conselho Regional de Contabilidade – CRC do estado de origem.

Com o reconhecimento da Universidade como instituição social, destinada à formação de profissionais responsáveis, que devem servir a sociedade, é um fato indiscutível, que esta deve adotar como política de ensino, a inclusão da ética na formação dos futuros contadores, para que os profissionais tenham consciência profissional que possa guiar seus trabalhos, e virtudes que sirvam de parâmetros para a realização de suas tarefas, tendo em mente que é levado as células sociais à eficácia que se consegue o bem estar nas nações e comunidades em geral, de tal modo a produzir uma imagem verdadeira e que constitua uma nova geração de profissionais com foco principal na ética.

O profissional deve estar atento às constantes mudanças, procurando sempre novas informações, não se conformar tão somente com os conhecimentos adquiridos em sala de aula, e sim, deve pensar na educação como um processo contínuo e permanente, visando estar preparado para quando surgirem as oportunidades de realização profissional. (MARION, 2003, p.33-34).

Entre as diversas atividades do contador, produzir e gerenciar informações aos usuários é considerada como sendo tarefa básica, não devendo se limitar apenas a atender as exigências do fisco (IUDÍCIBUS, 2002).

Sá (2009) afirma que a função contábil é cada vez mais significativa e necessária para a humanidade. Sua principal importância é orientar as organizações na conquista da eficácia constante, sendo papel do profissional contábil direcionar os negócios para a prosperidade a partir da teoria científica. Informar, simplesmente, pode ser tarefa de um sistema de informação manuseado por qualquer pessoa, porém, explicar e orientar requer conhecimento científico do profissional da área.

As exigências para o contador diante desse processo vão além da capacitação para se adequar às novas regras contábeis. Faz-se necessário uma mudança de postura de modo a alcançar uma maior valorização profissional. Aqueles que não acompanharem essa evolução da ciência contábil, serão em pouco tempo, excluídos do mercado de trabalho (LANGONI, 2010).

Sá cita algumas entre as maiores e mais evidentes utilidades da Contabilidade, são elas:

- a) orientação para a administração da riqueza das empresas e instituições desde uma minúscula mercearia até o patrimônio público de um País, por intermédio de análises e fixação de modelos científicos de comportamento da riqueza;
- b) orientação para o progresso das empresas e instituições, através da fixação de modelos de prosperidade;
- c) estabelecimento de previsões para controles financeiros de todos os tipos de aziendas tenham que dimensões tiverem, através dos critérios orçamentários;
- d) opinião sobre situações demonstradas contabilmente, quer para efeitos internos aziendais, quer para o público em geral, através de auditoria;
- e) formação de provas em processo judiciais, através da perícia;

- f) informação para fins de arrecadação tributária do Estado;
- g) apoio para a fiscalização tributária, através da auditoria fiscal;
- h) apoio para controle de formação de preços, para efeitos de competição no mercado, através de modelos de custos e análise dos mesmos;
- i) apoio para controle de preços de regime de fiscalização governamental, para a garantia de livre concorrência;
- j) instrumentação para prestação de contas, quer públicas, quer privadas;
- k) informação para bolsas de valores e investidores;
- l) informação para concessão de financiamentos e créditos rotativos quer nas empresas que vendem a crédito, quer para as instituições financeiras;
- m) investigações sobre a eficácia e a eficiência administrativa através de análises operacionais;
- n) apresentação de posições que medem o papel da empresa perante a sociedade, através do balanço social;
- o) apresentação de posições que medem o papel da empresa perante a ecologia, através dos registros e análises oferecidas pela contabilidade do meio ambiente;
- p) apuração de haveres para fins particulares e judiciais;
- q) estudos para fixação de limites de seguros;
- r) avaliação de situações para transformações, cisões, incorporações e fusões de empresas, assim como de mudanças e ou vendas de controles nas participações de capitais;
- s) determinação de situações para casos de concordatas, falências e moratórias quer em empresas, quer em instituições públicas ou privadas;
- t) análise e avaliação para o exercício de juízo arbitral quando este envolve julgamento sobre riqueza patrimonial e etc.

5.2 A ÁREA DE ATUAÇÃO DO PROFISSIONAL CONTÁBIL

A contabilidade é uma das áreas que mais proporcionam oportunidades para o profissional. O estudante que optou por um curso superior em Ciências Contábeis tem inúmeras alternativas, seguem algumas áreas:

Contabilidade financeira: é a contabilidade geral, necessária a todas as empresas. Fornece informações básicas aos seus usuários externos e é obrigatória

conforme a legislação comercial. De acordo com a área ou a atividade em que é aplicada, recebe várias denominações: Contabilidade Bancária; Contabilidade Comercial; Contabilidade Hospitalar; Contabilidade Industrial; Contabilidade Imobiliária; Contabilidade Agrícola ou Rural; Contabilidade Pública; Contabilidade de Seguros; Atuaria e outros.

Contabilidade de Custos: está voltada para o cálculo, interpretação e controle dos custos dos bens fabricados ou comercializados, ou dos serviços prestados pela empresa.

Contabilidade Gerencial: voltada para fins internos, procura suprir os gestores de um elenco maior de informações, exclusivamente para a tomada de decisões. Diferencia-se dos tipos de contabilidades já abordadas, pois não se prende aos Princípios Fundamentais da Contabilidade. O profissional que exerce a Contabilidade Gerencial, também é conhecido como *Controller*.

Auditor Independente: é o profissional que não é empregado da empresa em que está realizando o trabalho de Auditoria. É um profissional liberal, embora possa estar vinculado a uma empresa de Auditoria. O registro definitivo de Auditor Independente é conferido ao Contador que estiver registrado no Conselho Regional de Contabilidade e tiver exercido atividade de Auditoria por período não inferior a cinco anos (podendo ser reduzido para três anos, após a conclusão de especialização em Auditoria Contábil, em nível de pós-graduação) e aprovação em Exame de Qualificação Técnica aplicado pelo CFC.

Auditor Interno: é o Auditor que é empregado (ou dependente econômico), preocupado principalmente com o Controle Interno da empresa.

Analista Econômico-Financeiro: analisa a situação econômico-financeira da empresa por meio de relatórios fornecidos pela contabilidade. A análise pode ter os mais diversos fins: avaliação de desempenho, concessão de crédito, investimentos e outros.

Perito Contábil: a perícia judicial é motivada por uma questão judicial, solicitada pela justiça. O contador fará uma verificação na exatidão dos registros contábeis e em outros aspectos – daí a designação Perito Contábil.

Consultor Contábil: a consultoria, em franco desenvolvimento em nosso país, não se restringe especificamente à parte contábil e financeira, mas também aqui houve um grande avanço da profissão à consultoria fiscal (Imposto de Renda, IPI,

ICMS e outros), na área de processamento de dados, comércio exterior, Custos e Formação de Preços, entre outros.

Professor de Contabilidade: exerce o magistério no ensino médio ou superior, não só na área Contábil como também em cursos de Ciências Econômicas, de Administração e outros.

Pesquisador Contábil: para aqueles que optaram pela carreira universitária, e que normalmente dedicam um período maior a universidade, há um campo novo pouco explorado no Brasil, ou seja, a investigação científica na Contabilidade. Em outubro de 2008, pelo sítio da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), há 19 Mestrados (acadêmicos e profissionais), e 3 Doutorados reconhecidos nesta área (FEA/USP, FURB e UnB). Todas as instituições que mantêm esses cursos têm apoiado e motivado o desenvolvimento de muitas pesquisas na área contábil.

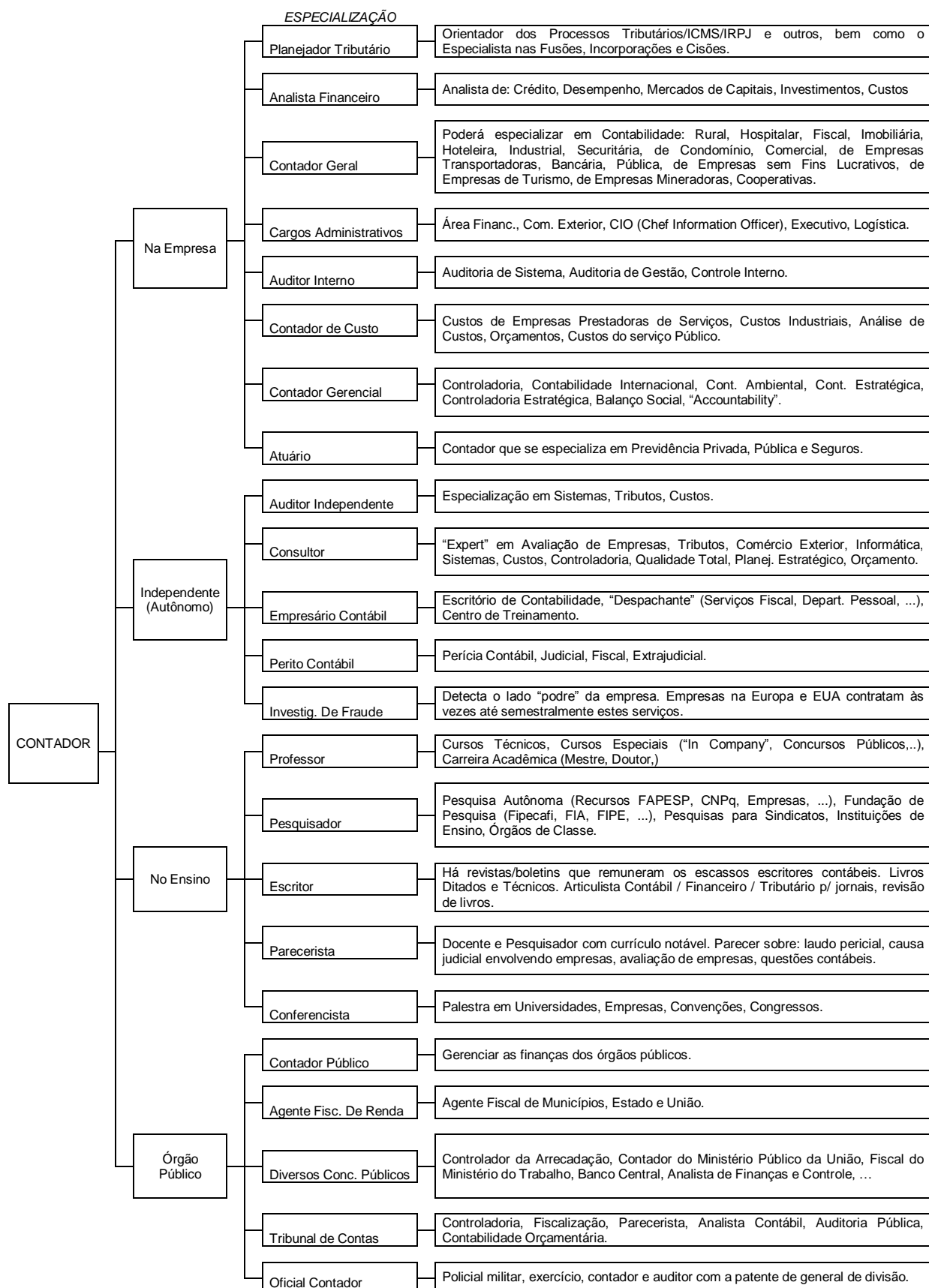
Cargos Públicos; em muitos concursos, tais como para Fiscal de Renda, tanto na área Federal quanto na Estadual e na Municipal, tem havido grande contingente de contadores aprovados.

Cargos Administrativos: observamos, ainda, contadores que exercem a cargos de assessoria, elevados postos de chefia, de gerência e, até mesmo, de diretoria, com relativo sucesso. O contador é um profissional gabaritado para tais cargos, pois, no exercício de sua atividade, entra em contato com todos os setores da empresa. É comum afirmar-se que o elemento que mais conhece a empresa é o contador. Por fim, ainda encontramos contadores que exercem a função de executivos, tal como a de *Controller*.

Outras áreas ainda ocupadas pelo Contador: Investigador de Fraude, Escritor, Parecerista, Avaliador de Empresas, Conselheiro Fiscal, Mediador e Árbitro e outros.

A figura 1 apresenta um resumo da profissão com as especializações do contador, as inúmeras áreas na qual o profissional de contabilidade poderá exercer sua função, independente de estar no setor público, privado, ou no ensino, se o contador se manter atualizado terá muitas opções para a sua carreira.

Figura 1 Profissão Contábil



Fonte: Iudícibus, Marion e Faria (2009, p.27).

5.3 O PERFIL DO PROFISSIONAL CONTÁBIL NA ATUALIDADE

O papel do contador na sociedade é, cada dia, mais relevante. A contabilidade não é somente registrar e controlar fatos administrativos, gerar guias e escriturar livros como a maioria das pessoas acreditam. Ao conhecer profundamente a empresa, o profissional contábil é chamado constantemente a não apenas evidenciar o que já aconteceu, e sim a dar sua opinião sobre o futuro da empresa. O contador é peça fundamental para a sobrevivência das empresas, subsidiando as tomadas de decisões. Revela-se, no concurso para a continuidade das entidades, seu papel social, sendo na colaboração de manutenção dos empregos e até a criação de novos, como na geração de bem-estar da coletividade.

Segundo Sá (2009), o perfil ideal do profissional em contabilidade, é seguir a lei, manter-se fiel à ciência e opinar sobre a realidade objetiva dos fenômenos patrimoniais dos empreendimentos. Isso implica amor, sabedoria, procedimento ético e responsabilidade humana. O perfil do contador da atualidade se firma, pois, no desempenho intelectual da função, a sociedade requer o cientista do patrimônio, ou seja, aquele que tem capacidade de entender os informes e determinar que rumos devam ser seguidos pela empresa, pela instituição na direção da prosperidade. O contador deve ser o cérebro do cérebro da administração.

O futuro da profissão, cada vez mais, acena para um papel do contador que muito se assemelha ao de um médico cuidando de seu paciente, receitando e prescrevendo regimes para que os organismos dos empreendimentos sejam sadios, assim também abrangendo questões sociais, humanas e do ambiente natural.

O perfil do contador moderno é, pois, o de um homem de valor que precisa acumular muitos conhecimentos científicos e tecnológicos de sua disciplina e aperfeiçoamento culturais de natureza interdisciplinar e éticos.

O objetivo da educação superior em Contabilidade deve ser o de formar contadores profissionais competentes, que possam contribuir efetivamente para a sociedade na qual exercem suas atividades e para a profissão da qual fazem parte. Para a manutenção da competência profissional, face às mudanças em andamento, torna-se imperativo que se desenvolva e mantenha a atitude de aprender a aprender. O curso de graduação em Ciências Contábeis deve supri-los de conhecimentos, habilidades e valores profissionais, bem como de capacidade de análise crítica, suficientes para o exercício profissional nos primeiros anos e ao

aprendizado contínuo, com a conseqüente adaptação as mudanças que venham a ocorrer durante suas vidas profissionais.

A globalização e a necessidade de inovações constantes levam as empregadoras a contratar pessoas pró-ativas, com senso de responsabilidade e de capacidade de se manter atualizadas diante das mudanças que ocorrem com as legislações no Brasil. Hoje com a tecnologia a disposição da ciência contábil, permite que as informações sejam mais precisas e que os erros se tornem mínimos.

É preciso que o profissional compreenda a organização na qual trabalha ou presta serviço, deve entender o seu modelo de gestão, suas políticas externas e internas e o relacionamento da empresa com os clientes e fornecedores, desta maneira terá condições de ajudar a empresa a crescer, e orientar os gestores a tomada de decisões corretas. O contador tem a habilidade em avaliar fatos passados, perceber os fatos presentes e ver antecipadamente atitudes que podem gerar eventos futuros que colocam em risco a boa administração e o sucesso empresarial.

A formação humanística é indispensável por configurar os conhecimentos de caráter permanente, imprescindíveis à rápida compreensão e adaptação dos meios de exercício profissional às novas tecnologias e estruturas políticas, econômicas, culturais e sociais. Pela sua própria essência, deve contemplar o domínio dos preceitos da ética geral e profissional e o desenvolvimento da capacidade de análise crítica e de formulação de juízos de valor, bem como a aptidão de expressar idéias e de descrever hipóteses, situações concretas ou soluções de problemas. O conhecimento sobre contabilidade na condição de ciência social é igualmente imprescindível por fornecer a visão unívoca, integrada e ampla, fundamental para o equacionamento racional de quaisquer questões contábeis específicas, de interesse profissional, tanto no quadrante conceitual quanto no aplicado.

5.4 A VALORIZAÇÃO DO PROFISSIONAL CONTÁBIL EM RELAÇÃO À ÉTICA

Para Nalini (2001) a profissão é atividade desenvolvida em benefício próprio. À função social da profissão não é incompatível o fato de se destinar ela a satisfazer o bem particular de quem a exercita. Conjugam-se ambos os objetivos: adota-se o serviço contemplando o bem alheio e com o intuito de atender à própria necessidade de subsistência.

Uma verdadeira vocação depende de fatores internos como: personalidade, tendências, aptidões, temperamento, inclinação natural, e de fatores externos como: o mercado de trabalho, a valorização do profissional, a possibilidade de boa remuneração. Os fatores internos não de servir, vistos como potencialidade individual, objetivamente analisada pelo interessado. A consideração aos fatores externos não pode ser a única a motivar a opção.

A profissão deve ser exercida de modo estável e honroso. Por se cuidar da concretização de um projeto de vida, em regra a profissão perdura durante a existência toda.

Não obstante os deveres profissionais, os quais devem ser obrigatórios, devem ser consideradas as qualidades que promovem o enriquecimento de sua atuação, facilitando o exercício da atividade. Muitas dessas qualidades podem ser adquiridas mediante esforço pessoal e boa vontade, aumentando desta forma, o mérito do profissional que consegue aliar estas qualidades à sua personalidade e seu profissionalismo através da aplicação da ética em seus trabalhos diários.

Prudência: a reta noção daquilo que se deve fazer ou evitar, exigindo o conhecimento dos princípios gerais da moralidade e das contingências particulares da ação.

Justiça: é o ato de respeitar os direitos e deveres; é a disposição de dar a cada um o que é seu de acordo com a natureza, a igualdade ou a necessidade; é a base da vida em sociedade e da participação na existência comum; a Justiça implica a combinação de diversas atividades, com a imparcialidade, a piedade, a veracidade, a fidelidade, a gratidão, a liberdade e a equidade.

Fortaleza: Firmeza interior contra tudo o que molesta a pessoa neste mundo, fazendo vencer a medida comum.

Temperança: Regra, medida e condição de toda virtude; é o meio justo entre o excesso e a falta; exige sensatez baseada num pensamento flexível e firme; encontra-se atrelada a contingência, à sobriedade; à humildade, à mansidão e à modéstia.

A ética profissional aponta, atualmente, com grande valia para a gestão das organizações. Para a organização atingir seus objetivos faz-se mister a satisfação dos desejos e necessidades de seus clientes. Nas empresas contábeis, a utilização do Código de Ética passa a ser um fator diferencial na estratégia competitiva profissional. Visto que os serviços contábeis envolvem relações de troca, vê-se,

portanto, a oportunidade de contar com serviços preciosos na otimização do resultado.

A partir do avanço tecnológico e da utilização sempre crescente dos sistemas de processamento de dados, o contador dinamizou seu trabalho. Isso permitiu um ganho qualitativo na atividade contábil e proporcionando um aumento na quantidade e na qualidade das informações contábeis. A escrituração contábil passou a ser uma atividade que consome menos dedicação de tempo e serve de base de sustentação para relatórios norteadores das decisões administrativas. Porém, o conservadorismo tem retraído o espírito empreendedor e mantido a atuação do profissional contábil atrelada às observâncias das imposições legais a que as empresas sob sua responsabilidade técnica estão submetida (ainda que tal ação seja extremamente necessária, porém, é preciso avançar em sua contribuição).

Durante a execução dos serviços, existe a doação e a solidariedade, que são características essenciais à profissão. Aquele que leva em consideração apenas sua auto-realização, o seu bem estar e sua retribuição pelo salário não é alguém vocacionado.

Uma verdadeira profissão depende de vários fatores internos: personalidade, tendências, aptidões, temperamento e fatores externos como o mercado de trabalho, a valorização profissional e a possibilidade de boa remuneração. Os fatores internos são como potencialidades. Depois de escolhida uma atividade, o profissional estará condicionado a vários limites. Quando este não se realiza na profissão, será um “fardo” aquela rotina de trabalho, por isso, a escolha deve ser consciente. Para esta opção atingir resultados positivos e satisfatórios, deve ser exercida de modo honroso e estável, isto é, o profissional deverá ser conduzido de acordo com as regras e os procedimentos.

Para distinguir entre as empresas éticas e as que talvez não o sejam não se deve observá-las somente na hora da crise, mas também no cotidiano, a forma com que são elaboradas estratégias para que sejam evitados deslizes. A prevenção é o princípio para todas as empresas que valorizam a ética nos negócios e no ambiente de trabalho. Para tanto, devem ser feitas campanhas promovendo a discussão dos limites éticos, regras para a condução dos negócios e relacionamento em equipe. É de fundamental importância que obtenha um plano para que não o deixe pessoas tomarem decisões sozinhas, partindo do exemplo dos líderes.

Nos dias atuais, a contabilidade passa por um desafio, que é o de gerar informação de qualidade em um mundo globalizado, dinâmico e com a necessidade dessas informações em tempo hábil. Hoje, mais do que avaliar, a função da contabilidade é a de prestar informação para o planejamento, para o controle e para a tomada de decisão.

Em função das mudanças de legislação societária o contador passou a ter uma importância que até então não era valorizada. Em função das mudanças na legislação o contador além de ser valorizado, foi associado a este profissional a sua conduta ética como profissional. Bem como, valorizada a sua postura neste sentido, pois até hoje é considerado uma das categorias com melhores índices de conduta profissional.

Nas palavras de Koliver (2009) a ética profissional, embora escrita na ética geral, é de natureza específica, porquanto somente alcança os membros de determinada profissão e trata das relações que estes mantêm em terceiros, inclusive com os colegas de profissão, em razão do exercício profissional, portanto para que possa existir uma ética profissional, é indispensável que tenhamos uma profissão. Para as profissões ditas liberais, embora existam muitas conceituações possíveis, talvez a seguinte sirva aos nossos propósitos:

Uma profissão consiste num conjunto de pessoas com determinada competência, representada por conhecimentos e habilidades específicos, além de consciência de classe, que usam tais atributos na realização de tarefas próprias e na solução de problemas concretos ou abstratos e que, na maioria dos países, inclusive no Brasil, têm suas obrigações e prerrogativas reguladas por lei.

Certamente, o convívio em sociedade trará benefícios gerais a partir do momento em que todos estejam dispostos a proteger os valores éticos. Para tanto, é necessário que esses valores sejam claros, amplamente difundidos e válidos para todos.

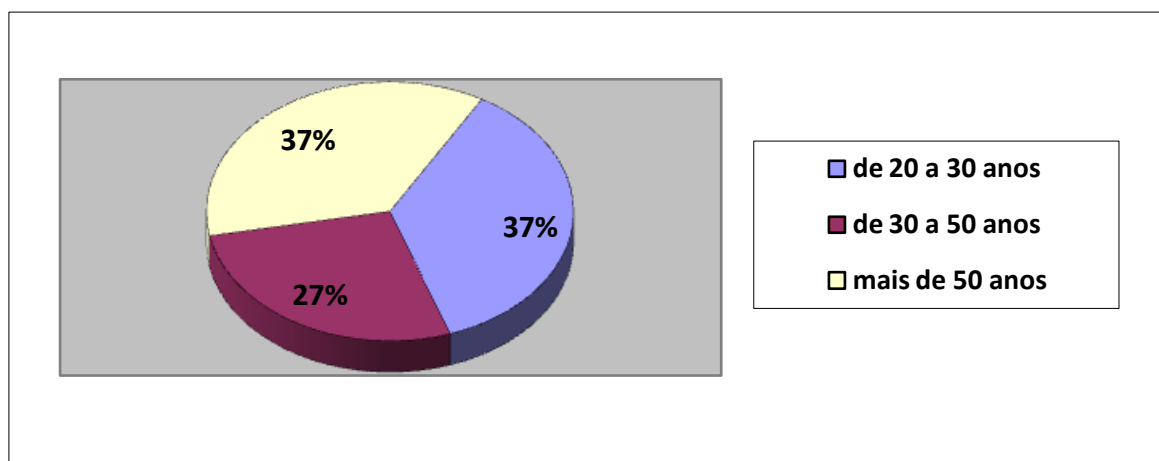
Este capítulo apresentou a fundamentação teórica do Profissional Contábil, a importância do contador, sua área de atuação, o perfil do contador na atualidade e a valorização do profissional em relação à ética. Orientando o leitor para a importância dos tópicos apresentados e melhor compreensão do resultado do mesmo. Com a fundamentação teórica usada, dá-se andamento no próximo capítulo no qual é apresentado as evidências encontradas na pesquisa realizada nos escritórios contábeis do município de Farroupilha.

6 PESQUISA REALIZADA NOS ESCRITÓRIOS CONTÁBEIS DO MUNICÍPIO DE FARROUPILHA

Segundo o delegado do CRC-RS em Farroupilha, Sr Luiz Gaviraghi, no Brasil tem mais de 510.000 profissionais inscritos nos CRC'S, no Estado do Rio Grande do Sul existem mais de 37.000,00 profissionais escritos no CRC, deste total mais de 45% são mulheres. No município de Farroupilha até a de 03 de abril de 2012, estão registrado 192 profissionais, sendo 122 contadores com graduação, onde 55 são homens e 67 são mulheres, mais 70 profissionais são Técnicos em Contabilidade, sendo 42 homens e 28 mulheres para o total de 38 organizações no município de Farroupilha, entre sociedades, empresário e escritório individual. Os questionários foram realizados nos escritórios de contabilidade de Farroupilha, entregues 56 questionários, nos quais retornaram 33, sendo 58,93% dos entrevistados.

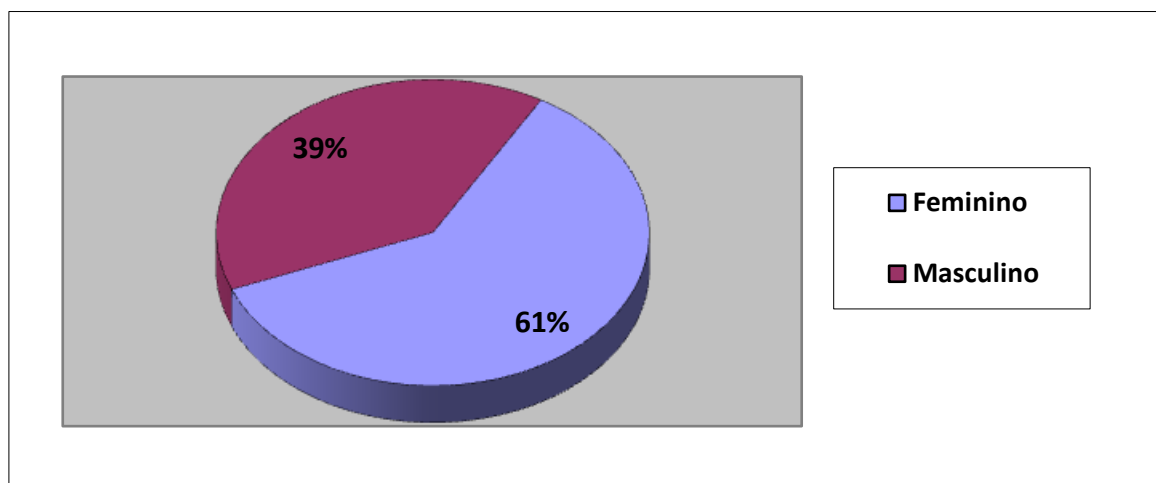
6.1 ANÁLISE E DISCUSSÕES

Figura 2 Idade dos entrevistados



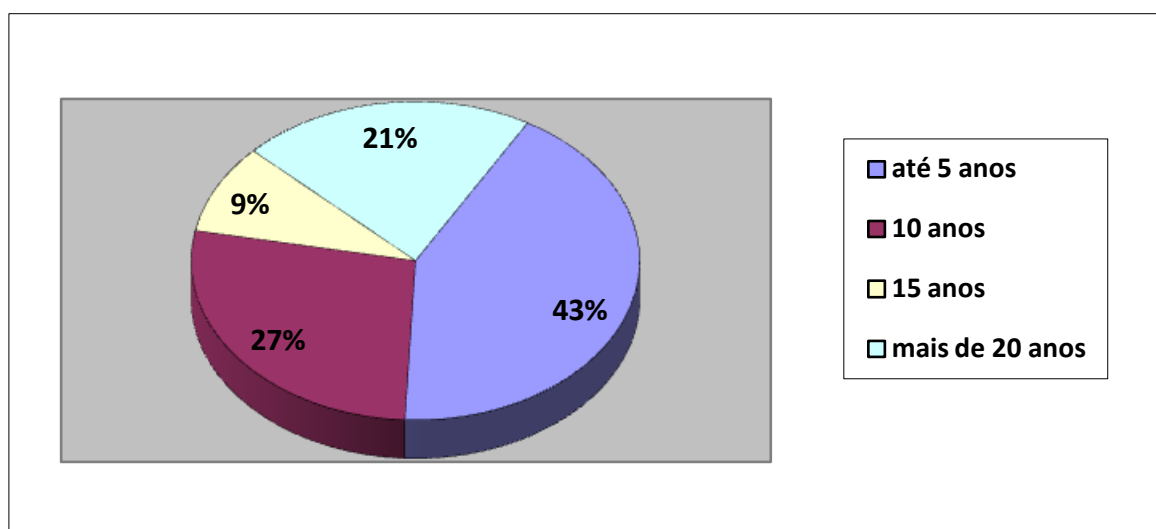
Fonte: Elaborada pela própria autora

Na figura 2, os entrevistados entre a idade de 20 a 30 anos, são 37% (12 pessoas), os entrevistados com mais de 50 anos também 37% (12 pessoas) demonstra que são os que mais ocupam espaço nos escritórios de contabilidade no setor contábil, e com 27% (9 pessoas) entre 30 a 50 anos.

Figura 3 Sexo dos entrevistados

Fonte: Elaborada pela própria autora

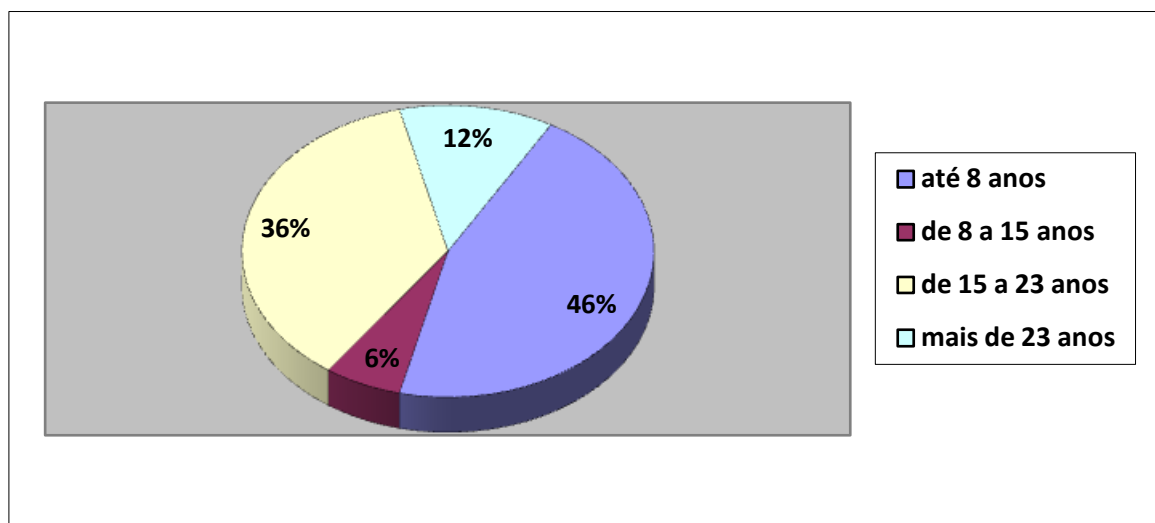
Conforme figura 3, o sexo predominante na profissão contábil é o feminino com 61% sendo 20 mulheres e 39% totalizando 13 homens.

Figura 4 Tempo de formação acadêmica dos entrevistados

Fonte: Elaborada pela própria autora

Na figura 4, a formação acadêmica dos entrevistados é de até 5 anos sendo 43% (14 pessoas) dos entrevistados, com 10 anos de formação acadêmica fica 27% (9 pessoas), dos entrevistados e os que têm até 15 anos são 9% (3 pessoas) dos entrevistados que tem formação acadêmica e com 21% (7 pessoas) estão os entrevistados que têm mais de 20 anos.

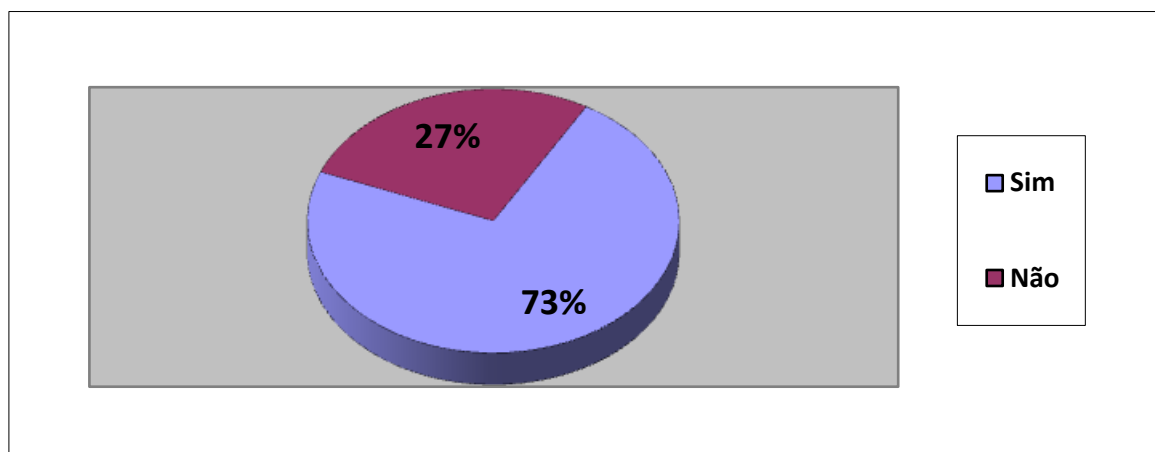
Figura 5 Tempo em que os entrevistados exercem a profissão contábil



Fonte: Elaborada pela própria autora

Na figura 5, 46% (15 pessoas) dos entrevistados tem apenas 8 anos de exercício da profissão, com 6% (2 pessoas) ficam os que estão entre 8 a 15 anos exercendo a profissão de contador, de 15 a 23 anos são 36% (12 pessoas) dos entrevistados e o restante 12% (4 pessoas) são os que têm mais de 23 anos.

Figura 6 Os entrevistados fizeram a leitura do Código de Ética

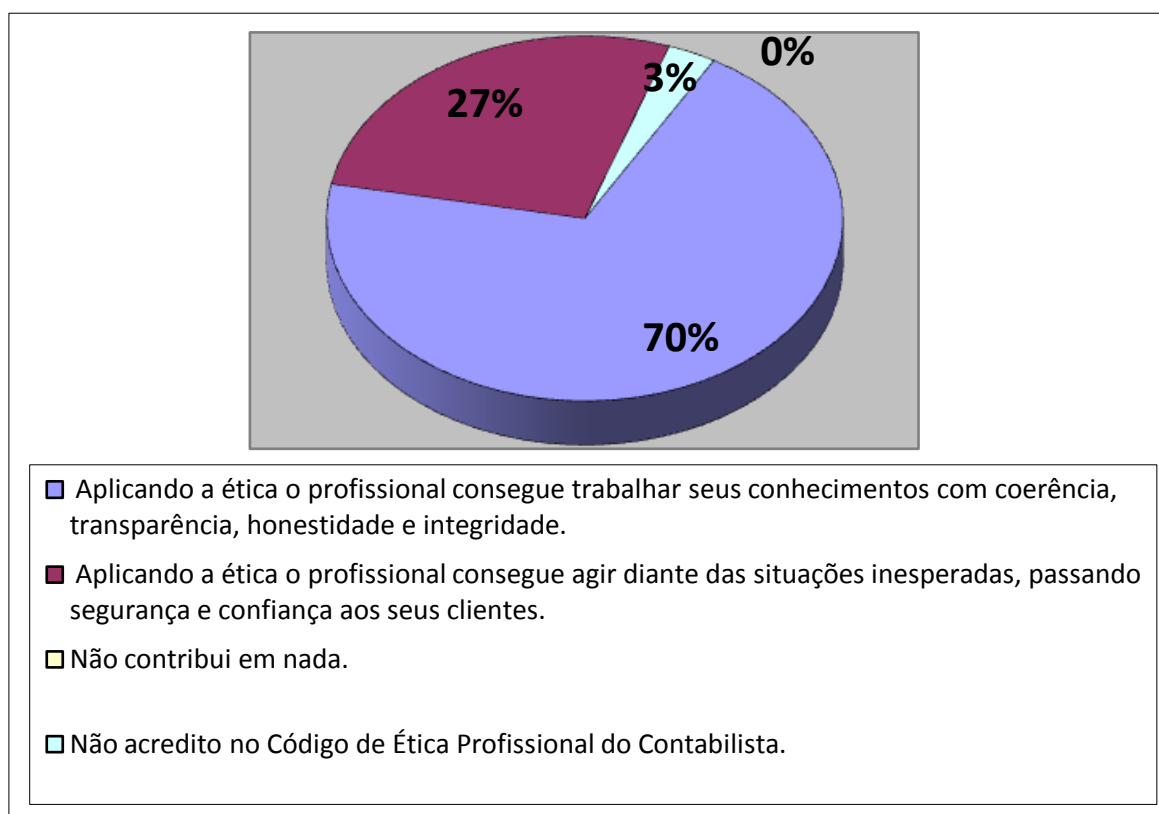


Fonte: Elaborada pela própria autora

Em algum momento os entrevistados fizeram a leitura do Código de Ética?

A figura 6 demonstra que 73% (24 pessoas) dos entrevistados fizeram a leitura do Código de Ética e 27% (9 pessoas) dos entrevistados não fizeram a leitura do mesmo.

Figura 7 Profissão aplicando o Código de Ética Profissional

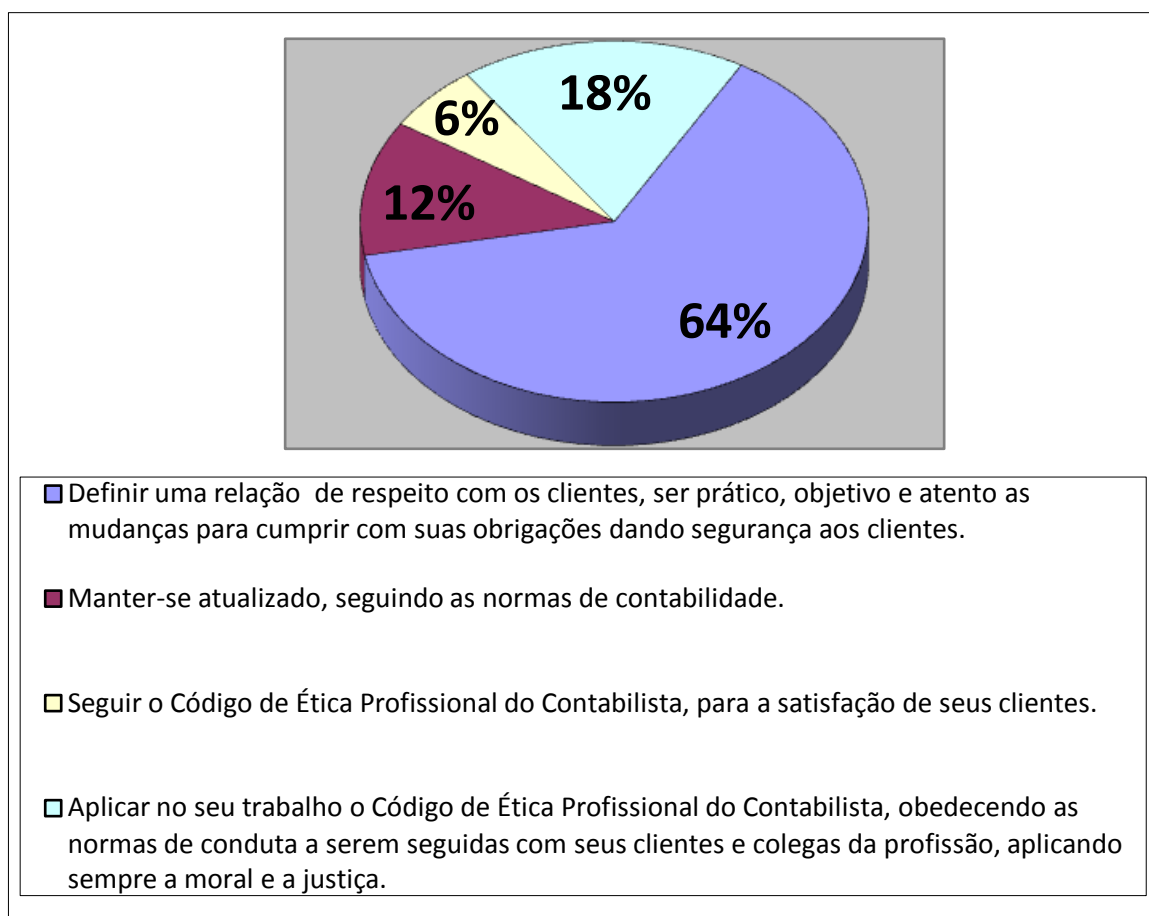


Fonte: Elaborada pela própria autora

Em sua opinião exercer a profissão aplicando o Código de Ética Profissional do Contador nos seus trabalhos é uma forma de contribuir para a valorização da profissão contábil?

Conforme figura 7, são 70% (23 pessoas) dos entrevistados que acreditam que se aplicado em seus trabalhos o Código de Ética, é uma forma de valorização da profissão, exercendo seus trabalhos com mais coerência, transparência, honestidade e integridade. Para 27% (9 pessoas) dos entrevistados a aplicação da ética passa mais segurança e confiança aos seus clientes e o profissional consegue agir em situações inesperadas com êxito. Sendo que 3% (1 pessoa) dos entrevistados dizem não acreditar no Código de Ética. Já nenhum dos entrevistados, diz que seguir o Código de Ética não contribui em nada. Com este gráfico fica clara a afirmação da resposta para a questão de pesquisa.

Figura 8 Profissional contábil no mercado de trabalho e a concorrência

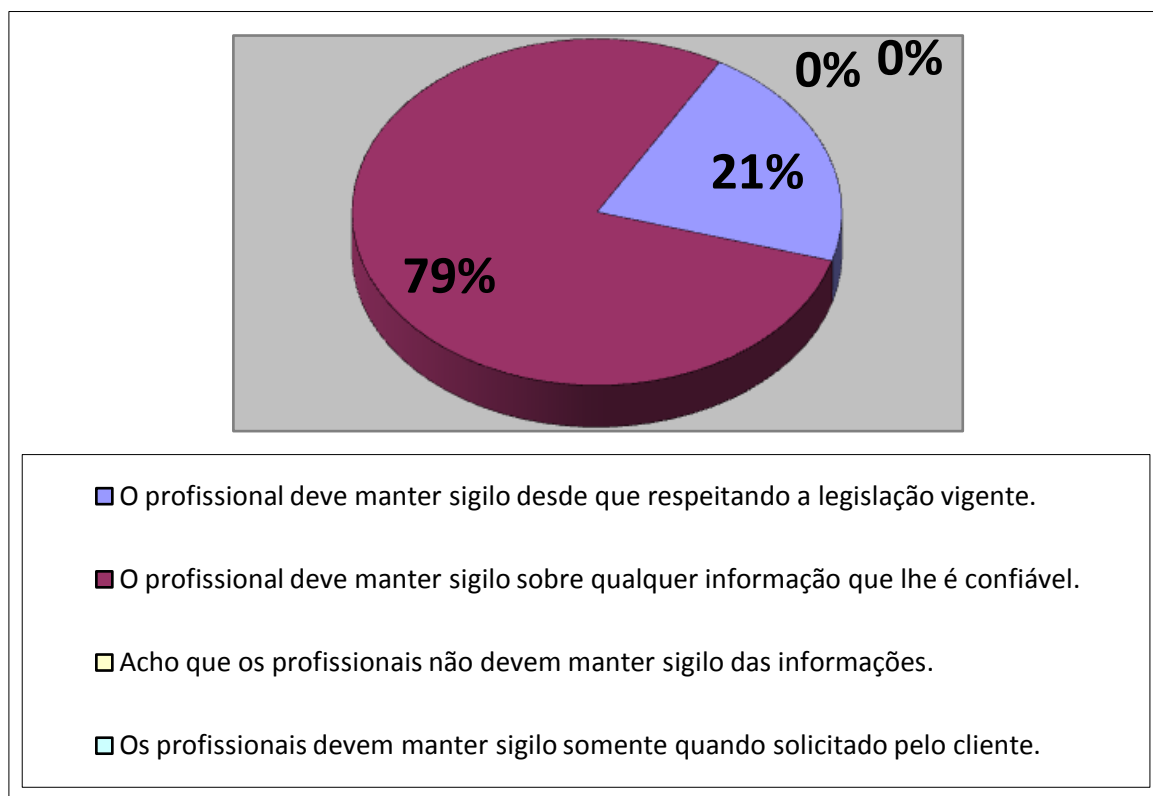


Fonte: Elaborada pela própria autora

Como o profissional contábil consegue se estabelecer no mercado de trabalho aonde a concorrência vem crescendo?

Destaca-se na figura 8, 64% (21 pessoas) dos entrevistados, dizem que para se estabelecer no mercado de trabalho, é necessário, respeito com os clientes, é estarem sempre atento às mudanças cumprindo com suas obrigações dando segurança e satisfação aos clientes. Para 12 % (4 pessoas) dos entrevistados concorda que é necessário manter-se atualizado para estabelecer-se no mercado. Com 6% (2 pessoas) dos entrevistados seguir o Código é para satisfazer os seus clientes. E 18% (6 pessoas) acreditam que para se manter no mercado atual deve ser obedecida as normas de conduta aplicando sempre a moral e a justiça.

Figura 9 O Código de Ética, o sigilo é uma obrigação no exercício profissional

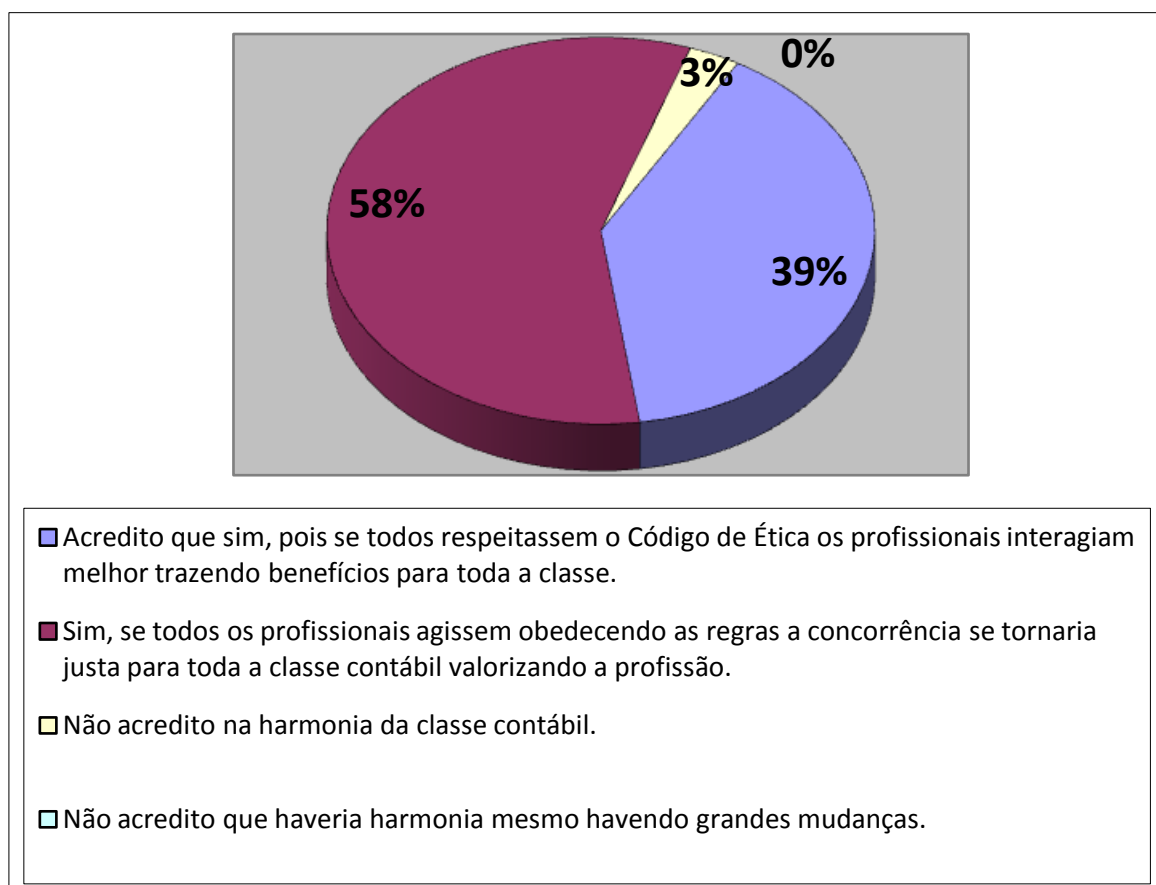


Fonte: Elaborada pela própria autora

De acordo com o Código de Ética, o sigilo é uma obrigação em relação aos trabalhos executados, os quais devem ser respeitados em razão do exercício profissional lícito, você acredita que os profissionais respeitam este artigo?

Na figura 9, são 79% (26 pessoas) dos entrevistados os quais afirmam que se deve manter sigilo sobre qualquer informação que lhe é confiável. Para 21% (7 pessoas) dos entrevistados somente deve se manter sigilo desde que respeite a legislação vigente. Nenhum dos entrevistados acha que os profissionais não devam manter sigilo das informações que lhe é confiável.

Figura 10 O profissional e o Código de Ética, é prioridade na profissão

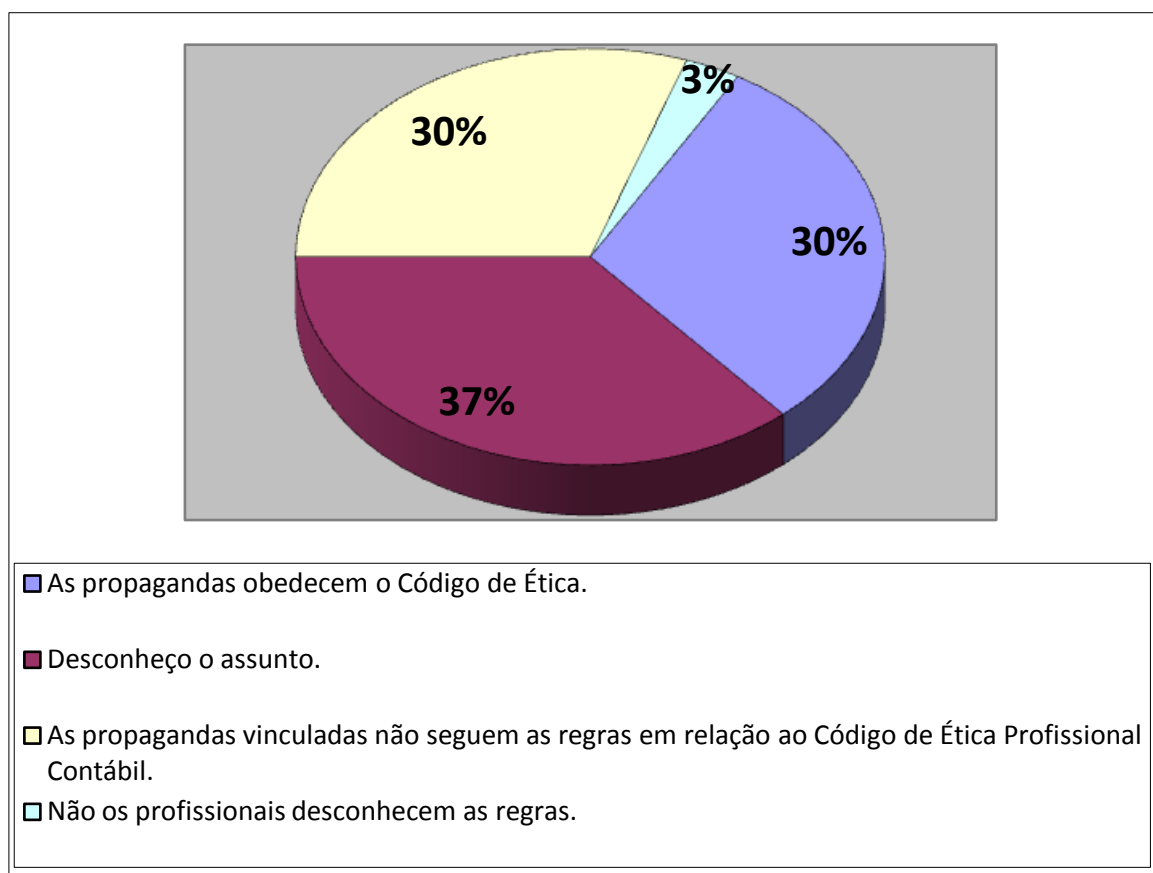


Fonte: Elaborada pela própria autora

O profissional contábil deve seguir as regras do Código de Ética, uma delas se refere a zelar pelo prestígio da classe, respeito, apreço e solidariedade também pela dignidade profissional. Você acredita que a ética é prioridade para que haja harmonia na profissão?

A figura 10 evidência que 58% (19 pessoas) dos entrevistados, dizem que é prioridade a harmonia da classe, pois se todos os profissionais obedecendo às regras, a concorrência se tornaria justa valorizando toda a classe contábil. Já 39 % (13 pessoas) dos entrevistados afirmam que seguindo as regras do Código de Ética traria maiores benefícios para a classe. Apenas 3% (1 pessoa) diz não acreditar que há harmonia na classe contábil.

Figura 11 À propaganda, a classe contábil respeita as regras com honestidade

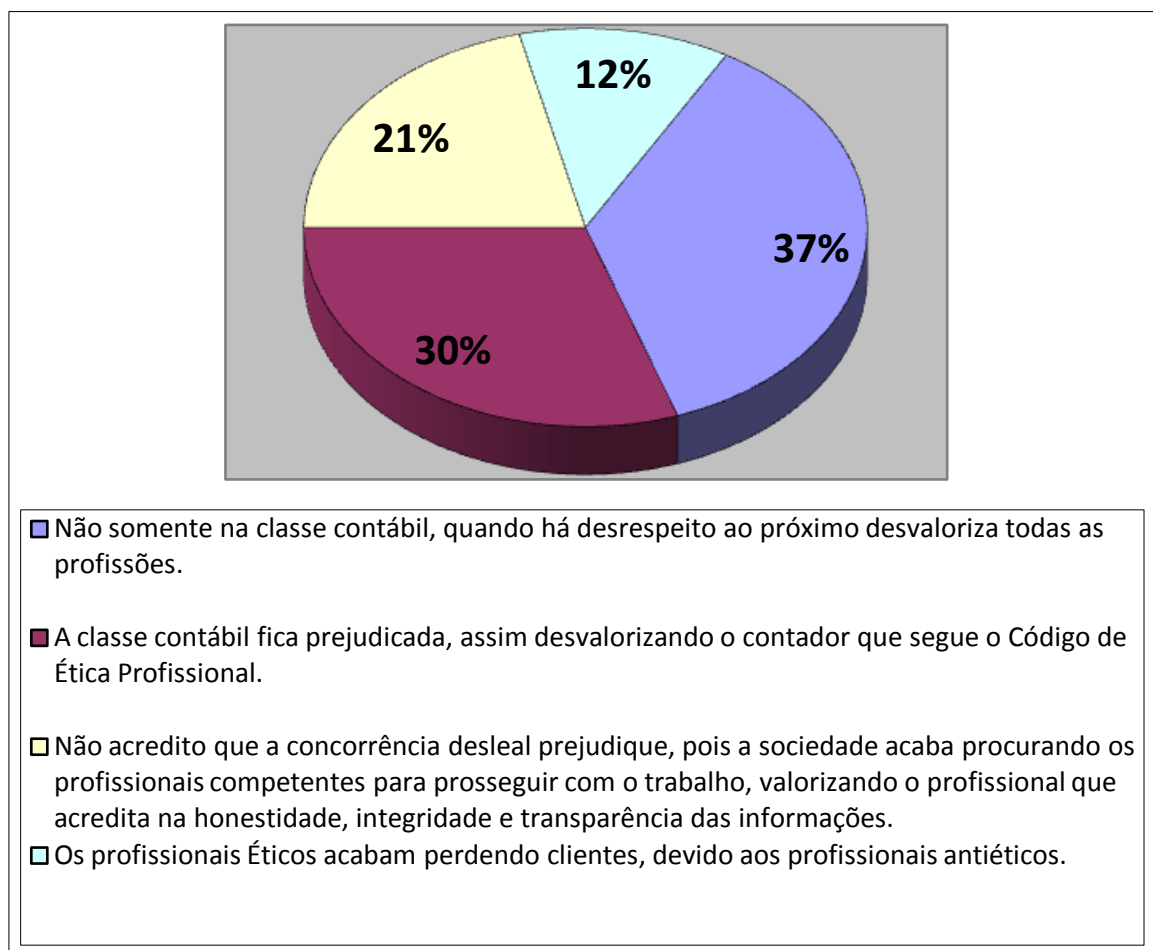


Fonte: Elaborada pela própria autora

O Código de Ética destaca que a propaganda ou qualquer outro tipo de veiculação de comunicação não deve resultar na diminuição ou desmerecimento do colega, empregado ou cliente, seja qual for o conteúdo não poderá ser exposta a sociedade. Em relação à propaganda, a classe contábil respeita esta regra com honestidade?

Destacam-se na figura 11, que são 37% (12 pessoas) dos entrevistados os que desconhecem o assunto, porém o restante dos entrevistados está bem dividido, pois 30% (10 pessoas) dos entrevistados dizem que as propagandas não seguem as regras do Código, já os outros 30% (10 pessoas) dizem que as propagandas obedecem ao Código de Ética. E apenas 3% (1 pessoa) diz que os profissionais não conhecem as regras.

Figura 12 A concorrência desleal, prejudica a classe profissional

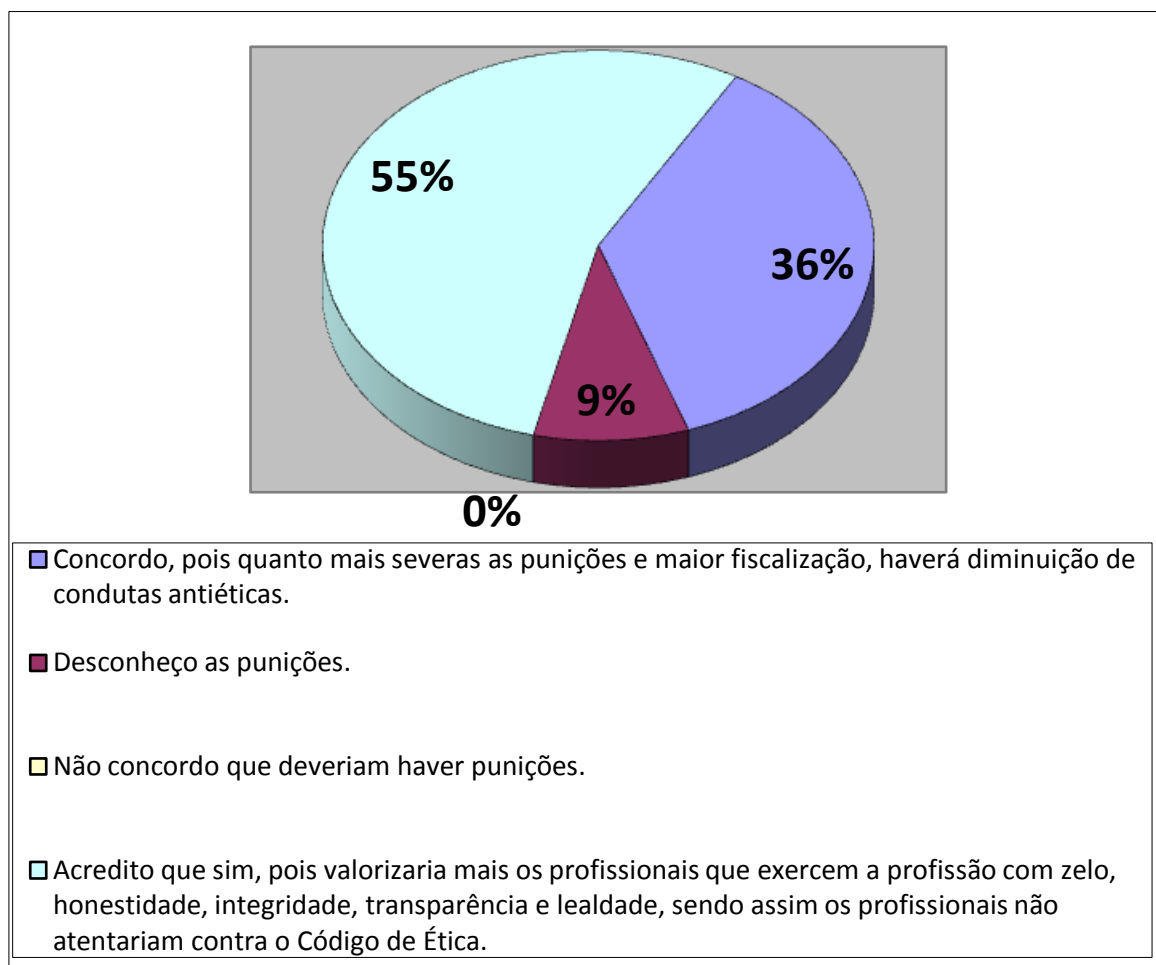


Fonte: Elaborada pela própria autora

Você concorda que a concorrência desleal entre os profissionais contábeis, prejudica a classe, e assim desacreditando na honestidade e integridade do profissional?

A figura 12, são 37% (12 pessoas) dos entrevistados, os que afirmam que não somente na profissão contábil, mas em todas as outras áreas, o desrespeito desvaloriza as profissões. Para 30% (10 pessoas) dos entrevistados a classe fica prejudicada com a concorrência desleal. Sendo que 21% (7 pessoas) dos entrevistados não acredita na concorrência desleal e afirma que com os maus profissionais, os profissionais que se dedicam em atender com honestidade e transparência vão conquistando os clientes da concorrência. Já para 12% (4 pessoas) dos entrevistados concorda que a concorrência desleal faz com que os profissionais éticos percam clientes com isso.

Figura 13 Com as punições para as condutas antiéticas dos profissionais

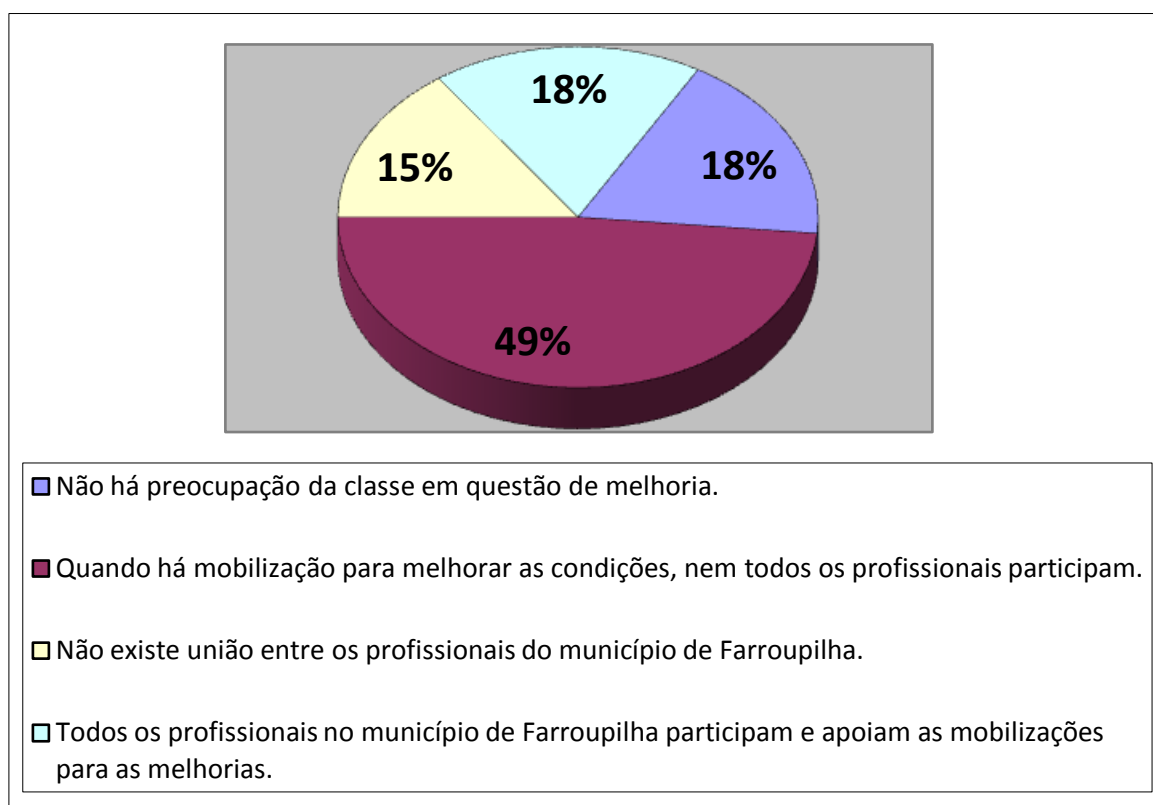


Fonte: Elaborada pela própria autora

Você concorda que se as punições para as condutas antiéticas fossem mais severas, os profissionais cumpririam as regras do Código de Ética Profissional do Contador?

Conforme figura 13, 55% (18 pessoas) dos entrevistados acreditam que se houvessem punições mais severas, valorizaria mais os profissionais que trabalham honestamente. Com 36% (12 pessoas) dos entrevistados acreditam que as punições deveriam ser mais severas, pois haveria diminuições das condutas antiéticas. Já 9% (3 pessoas) dos entrevistados desconhecem as punições já existentes. Nenhum dos entrevistados disse que não concorda com as punições.

Figura 14 No município de Farroupilha existe união dos profissionais contábeis

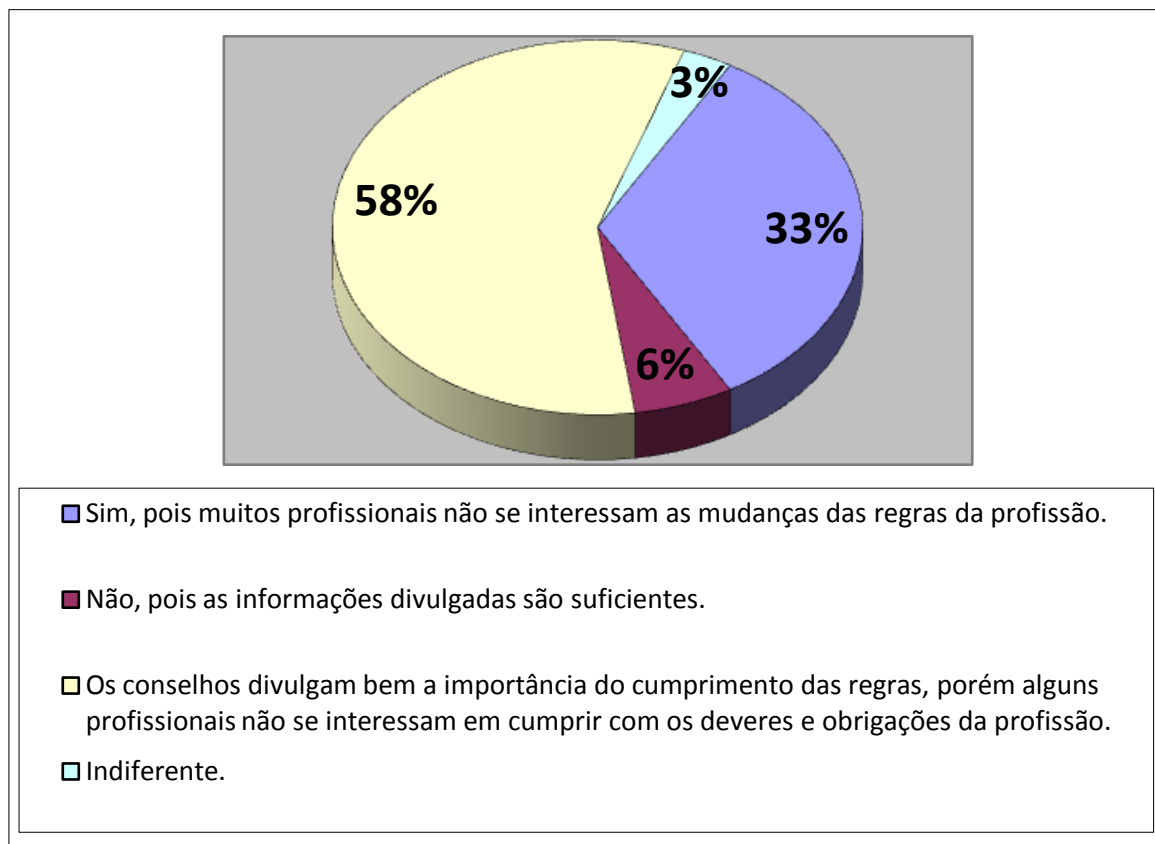


Fonte: Elaborada pela própria autora

Um dos deveres que o Código de Ética destaca, é a solidariedade com os movimentos da classe em relação a salários e condições compatíveis. No município de Farroupilha você acredita que existe esta união entre os profissionais?

Evidencia-se que na figura 14, com 49% (16 pessoas) dos entrevistados acreditam que nem todos os profissionais se mobilizam para melhorar as condições da classe. Para 18% (6 pessoas) dos entrevistados a classe não se preocupa com melhorias, já os outros 18% (6 pessoas) acham que todos os profissionais do município de Farroupilha participam e apoiam as mobilizações existentes porém ficando muito próximo com 15% (5 pessoas) dos entrevistados dizem que não há união entre os profissionais da classe.

Figura 15 A divulgação da Legislação Ética do Contador, é divulgada para todos os profissionais pelos CRC'S e pelo CFC

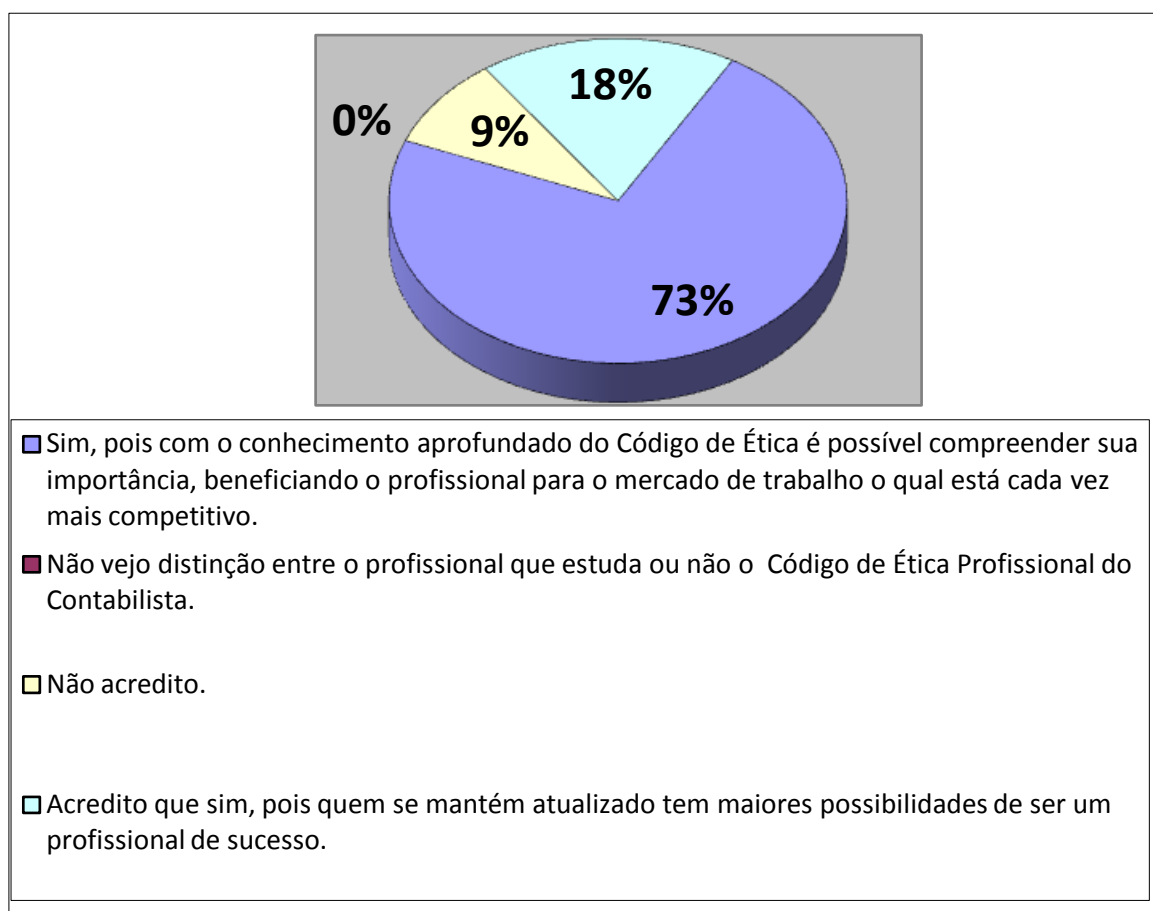


Fonte: Elaborada pela própria autora

Como você vê a divulgação da Legislação Ética do Contador, deveria haver maior comunicação para todos os profissionais pelos CRC'S e pelo CFC?

A figura 15 demonstra que 58% (19 pessoas) dos entrevistados, concordam que os conselhos divulgam bem as regras, porém alguns profissionais não querem cumprir os deveres e obrigações da profissão, com 33% (11 pessoas) dos entrevistados afirmam que deveria haver maior divulgação pois alguns profissionais não tem interesse em participar da mudanças. Para 6% (2 pessoas) dos entrevistados as informações divulgadas são suficientes, já para o restante com 3% (1 pessoa) dos entrevistados é indiferente a divulgação da legislação.

Figura 16 As instituições de ensino devem enfatizar a Ética na profissão contábil

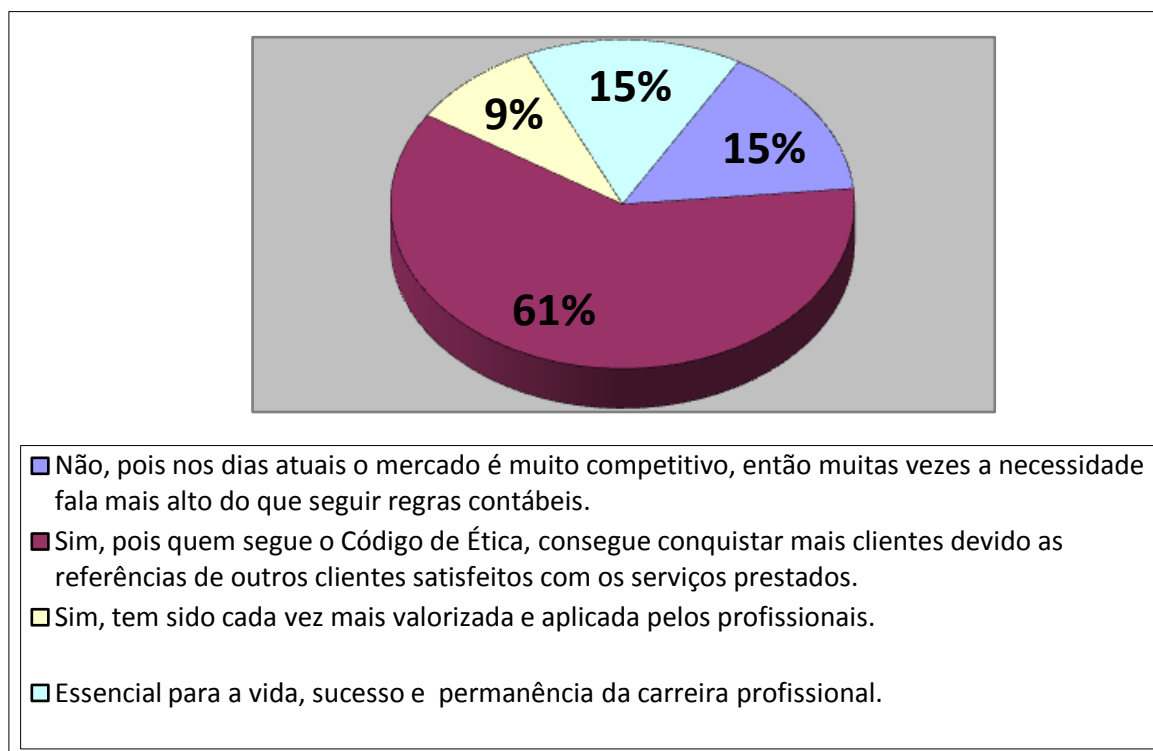


Fonte: Elaborada pela própria autora

Você acredita que as instituições de ensino devem enfatizar mais o estudo da Ética na profissão contábil?

Conforme figura 16, para 73% (24 pessoas) dos entrevistados as instituições devem dar mais importância para o Código de Ética, preparando o profissional para o mercado de trabalho. Sendo 18% (6 pessoas) afirmam que para ser um profissional de sucesso é preciso se manter atualizado e apenas 9% (3 pessoas) não concordam que as instituições devam dar maior importância à Ética no ensino.

Figura 17 A aplicação da Ética na profissão contábil é essencial para a valorização da profissão contábil



Fonte: Elaborada pela própria autora

A aplicação da Ética na profissão contábil é vista como essencial para a valorização da profissão contábil?

Na figura 17, concluindo a pesquisa, 61% (20 pessoas) dos entrevistados afirmam que seguindo o Código de Ética conseguem conquistar mais clientes através da referência dos clientes que estão satisfeitos com os serviços já prestados. Para 15% (5 pessoas) dos entrevistados a aplicação da ética é essencial para o sucesso e permanência da carreira profissional, também com 15% (5 pessoas) dos entrevistados estão os que acham que a necessidade do dia a dia fala mais alto devido a competitividade do mercado em relação a seguir as regras da legislação. Já 9% (3 pessoas) dos entrevistados acredita que a ética está sendo cada vez mais usada pelos profissionais. Ainda, com a aplicação do Código de Ética, o sucesso virá naturalmente garantindo a permanência da carreira.

No capítulo seis apresentando-se as análises e discussões sobre os resultados da pesquisa realizada nos escritórios de contabilidade do município de Farroupilha, para a ilustração do presente capítulo foram usadas figuras para demonstrar as respostas dos profissionais, chegando à conclusão do trabalho com êxito na resposta do problema de pesquisa.

7 CONCLUSÃO

Esta monografia enfoca a importância da Ética na valorização do profissional contábil. Neste trabalho, ética significa trabalhar com honestidade, transparência, integridade, seguir as normas e regras que a legislação impõe aos profissionais independente da área a ser seguida na profissão, significa exercer um bom trabalho pensando sempre na satisfação de clientes, colegas de classe, colaboradores e fornecedores, é a forma usada pela pessoa para organizar sua vida em sociedade. Ética é o processo feito pelo ser humano de transformar em normas/regras práticas os valores surgidos no grupo e na cultura em que vive, a ética clareia a consciência humana, sendo condição necessária para o convívio social.

Para tanto pode-se perceber que a ética está relacionada com as decisões na qual o ser humano é obrigado a tomar, a concorrência, as mudanças que ocorrem rapidamente, devem manter os profissionais sempre atualizados onde todos os profissionais devem seguir ao código de ética para que possam ter um futuro promissor, valorizando a profissão e o ser humano, sendo o guia do profissional para alcançar o prestígio e confiança da sociedade.

Este trabalho de conclusão de curso identificou que a ética profissional são normas de conduta que deverão ser colocadas em prática no exercício de qualquer profissão, devendo guiar o profissional através de seus deveres e obrigações, bem como as punições. Praticar a conduta ética no exercício da profissão é inevitável, pois envolve princípios e valores dos indivíduos, demonstrando que ser ético é tão importante quanto ser capaz para a valorização da classe contábil.

Com isso apresentou-se a importância de seguir a legislação em qualquer profissão em especial na profissão contábil, o Código de Ética Profissional do Contador está relacionado com problemas que surgem na prática da profissão, envolvendo opiniões de órgãos competentes e associações profissionais, o código é a fonte onde os profissionais procuram sanar todos os problemas que possam aparecer. São requisitos para um bom contador, a transparência, integridade e lealdade pois mostram a conduta profissional diante da sociedade do comportamento social até o comportamento individual, sendo assim através do comportamento ético a profissão se destaca sendo valorizada em todos os campos profissionais.

Esta pesquisa nos mostra a importância e a necessidade da contabilidade em várias áreas das empresas públicas ou privadas, o profissional contábil passa a exercer muitas funções, devido às inúmeras tarefas na qual está autorizado a fazer. Para tanto é necessário que o profissional mantenha-se atualizado e cumpra as regras e normas da legislação a qual foi reformulada para cumprimento dos deveres e obrigações por parte dos profissionais para que os mesmos mantenham sua profissão com honestidade e conseqüentemente se manter no mercado o qual está crescendo a cada dia.

Este trabalho apresentou as evidências que a ética na profissão contábil está como prioridade, através da pesquisa realizada nos escritórios contábeis do município de Farroupilha, nota-se que nas respostas dos entrevistados que a ética na profissão é essencial e que através da transparência e seriedade dos profissionais a classe é valorizada. Portanto quando todos os profissionais se unem em torno de um bem comum, o de realizar seu trabalho com segurança e honestidade, a sociedade tem o papel importante de diferenciar os bons profissionais e conseqüentemente mantê-los no mercado de trabalho através da propaganda a favor da classe contábil.

Pode-se notar que para o ser humano independente da profissão que escolher seguir a ética é importante para todas as situações da vida em sociedade, através da ética e seguindo a legislação pode-se alcançar tudo que o ser humano almeja, ou seja, a valorização de si próprio, da classe e da sociedade, sendo valorizado quanto à remuneração quando seu trabalho é exercido com respeito, confiança e ética.

As hipóteses H1 e H2 não se confirmaram na monografia sendo que não eram o foco principal da pesquisa. Para a hipótese H3 confirmou-se através das teorias utilizadas e a pesquisa realizada nos escritórios, que a profissão é valorizada quando exercida com honestidade e transparência mesmo com a competitividade dos dias atuais.

Com a resposta dos questionários na pesquisa realizada nos escritórios contábeis do município de Farroupilha chega-se a resposta da questão de pesquisa respondendo então que a relação da ética com a valorização do profissional de contabilidade é executar seus trabalhos diariamente com honestidade, transparência integridade, lealdade e sigilo, sendo assim os entrevistados afirmam que se dedicando e tratando com respeito a sociedade, clientes e colegas de classe a

profissão contábil é valorizada e será permanente perante a concorrência e alcançara sucesso no mercado de trabalho.

Enfim, espera-se que esta pesquisa sirva de estímulo aos leitores, aos profissionais contábeis e aos demais interessados em seguir e praticar a ética independente da área que venha a escolher na sua profissão, já que no decorrer deste trabalho vê-se à importância desse assunto, o que permite sermos profissionais com seriedade sendo assim a profissão é reconhecida e valorizada através da conduta correta a ser tomada.

REFERÊNCIAS

ARRUDA, Maria Cecília Coutinho de. **Fundamentos da ética empresarial e econômica**. São Paulo – SP: Atlas, 2001.

BAUM, Valério Geraldo. **Ética e prerrogativas da profissão contábil**. 5. ed. Porto Alegre: CRC, 1992.

CAMARGO, Marculino. **Fundamentos da ética geral e fundamental**. 4. ed. revista e ampliada, São Paulo: Atlas S.A 2001.

CONSELHO FEDERAL DE CONTABILIDADE. **Mensagem a um futuro Contabilista**. 6. ed. Brasília, 2002.

CONSELHO FEDERAL DE CONTABILIDADE. **Revista brasileira de contabilidade**. 2009.

_____. **Código de ética** <
http://www.crcsp.org.br/portal_novo/legislacao_contabil/resolucoes/Res1307.htm>
acesso em 02 de junho de 2012.

_____. **Contabilidade**<<http://www.portaldecontabilidade.com.br/nbc/index.htm>>
acesso em 15 de abril de 2012.

_____. **Ética um dos segredos para ser um profissional competente**<<http://infogeral.wordpress.com/2007/04/04/etica-um-dos-segredos-para-ser-um-profissional-competente>>acesso em 23 de março de 2012.

_____. **O perfil do contador na atualidade**<
http://www.portaldecontabilidade.com.br/noticias/contador_gerencial.htm> acesso
em 15 de abril de 2012.

FRANCO, Hilário. **A contabilidade na era da globalização**: temas discutidos no XV congresso mundial de contadores, Paris, de 26 a 29-10-1997 - São Paulo: Atlas 1999.

GIL, Antonio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2000.

IUDÍCIBUS, Sérgio de. **Contabilidade gerencial**. 6. ed. São Paulo: Atlas 1998.

IUDÍCIBUS, Sérgio de. **Introdução à teoria da contabilidade para o nível de graduação**/Sérgio de Iudícibus, José Carlos Marion. 3. ed. São Paulo:Atlas, 2002.

IUDÍCIBUS, Sérgio de.MARION,José Carlos; PEREIRA,Elias.**Dicionário de termos de contabilidade**. 2. ed. São Paulo: Atlas, 2003.

IUDÍCIBUS, Sérgio de; MARION, José Carlos; FARIA, Ana Cristina de. **Introdução à teoria da contabilidade: para o nível de graduação**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2009.

KOLIVER, Olivio. **Uma vida dedicada à cultura e profissão contábil**. Porto Alegre: Scan-editora e produção gráfica, 2009.

KRAEMER, Maria Elisabeth Pereira. **Ética, sigilo e o profissional contábil**.

Disponível

em: <<http://face.ufmg.br/revista/index.php/contabilidadevistaerevista/article/viewFile/175/169>> acesso em 25 de abril de 2012.

KRONBAUER, Gilberto. **Distinguindo a moral da ética**. Disponível em:

<<http://74.125.47.132/search?q=cache:bumTcfHFiAJ:www.humanas.unisinos.br/info/etica/eticaXmoral.doc+moral+e+%C3%A9tica&cd=6&hl=pt-BR&ct=clnk&gl=br>> acesso em 28 de março de 2012.

LANGONI, Cristina Amélia Fontes. **A contabilidade**. (2010). Disponível em

<http://www.faccaci.edu.br/home/index.php?option=com_content&view=article&id=105:uma-visao-da-contabilidade-no-brasil&catid=58:producao-docente&Itemid=91>, acesso em 16 de abril de 2012.

LEISINGER, Klaus M. **Ética Empresarial; responsabilidade global e**

gerenciamento moderno/Klaus M. Leisinger, Karin Schmitt; tradução de Carlos Almerida Pereira. -RJ: Vozes, 2001.

LISBOA, Lázaro Plácido (coord). **Ética geral e profissional em contabilidade**. 1. ed. São Paulo: Atlas, 1996.

MARION, José Carlos. **Contabilidade básica**. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2004/2005 .Disponível em

<<http://www.marion.pro.br/portal/modules/wfdownloads/visit.php?cid=14&lid=118>> acesso em 25 de março de 2012.

MORENTE, Manuel García. **Fundamentos de filosofia. Lições Preliminares**. 8. ed. São Paulo 1930.

MOTTA, Nair de Souza. **Ética e vida profissional**. Âmbito Cultural Edições Ltda.1984.

MURCHO, Desidério. **Ética e moral, uma distinção indistinta**. (2004). Disponível em <http://criticanarede.com/html/fil_eticaemoral.htm> acesso em 18 de abril de 2012.

NALINI, José Renato. **Ética geral e profissional**. 3. ed. rev. e ampl. - São Paulo – SP: Revista dos tribunais, 2001.

NALINI, José Renato. **Ética Geral e profissional**. 8. ed. rev. atual. e ampl. São Paulo: Editora revista dos tribunais, 2011.

RODRIGUES, Antonio Paiva. **Moral e ética**. (2008). Disponível em

<http://artigos.netsaber.com.br/resumo_artigo_29843/artigo_sobre_moral_e_etica> acesso em 24 de março de 2012.

SÁ, Antonio Lopes de. **Dever ético da ajuda na pratica da virtude**. Revista Brasileira de Contabilidade. Brasília, v.26, n.105, p: 82, jul. 1997.

SÁ, Antonio Lopes de. **Ética profissional**. 3. ed. São Paulo: Atlas, 2000.

SÁ, Antonio Lopes de. **Ética Profissional**. 8. ed. São Paulo: Atlas, 2009.

SÁ, Antonio Lopes de; SÁ, Ana Maria Lopes. **Dicionário de contabilidade**. 10 ed. rev. e ampl. São Paulo: Atlas, 2005.

SÁNCHEZ, Adolfo Vasquez. **Ética**. Tradução de João Dell'anna. 17. ed. Rio de Janeiro – RJ: Civilização Brasileira, 1997.

SOUSA, Luiz Gonzaga. **Ética e Moral**. (2006). Disponível em <<http://www.eumed.net/libros/2006a/lgs-etic/1t.htm>> acesso em 25 de abril de 2012.

SROUR, Robert Henry. **Ética empresarial: a gestão da reputação**. Rio de Janeiro: Campus, 2003.

VECA, Salvatore; FRANCESCO, Alberoni. **O altruísmo e a moral**. 2. ed. Rio de Janeiro: Rocco, 1990.

VIEIRA, Maria das Graças. **A ética na profissão contábil**. 1. ed. São Paulo, 2006.

WILLIAMS, Bernard. **Moral uma introdução à ética**. 1. ed. Tradução Remo Mannarino Filho; revisão da tradução Marcelo Brandão Cipolla. São Paulo: Martins Fontes, 2005.

WONSOVICZ, Silvio. **Aprendendo a viver juntos: investigando a ética**. 6. ed. Florianópolis, SC: Sophos, 2001.

ZANLUCA, Júlio César. **Contabilista – profissão do presente e do futuro**. (2008). Disponível em <<http://www.contabeis.com.br/artigos/>> acesso em 11 de maio de 2012.

ANEXO A: A PESQUISA REALIZADA NOS ESCRITÓRIOS CONTÁBEIS DO MUNICÍPIO DE FARROUPILHA

1-Qual a sua idade?

() de 20 a 30 anos

() de 30 a 50 anos

() mais de 50 anos

2-Qual seu sexo?

() Feminino

() Masculino

3-Tempo de formação acadêmica?

() até 5 anos

() 10 anos

() 15 anos

() mais de 20 anos

4-Quanto tempo você exerce a profissão contábil?

() até 8 anos

() de 8 a 15 anos

() de 15 a 23 anos

() mais de 23 anos

5-Você em algum momento fez a leitura do Código de Ética?

() Sim

() Não

6-Em sua opinião exercer a profissão aplicando o Código de Ética Profissional do Contador nos seus trabalhos é uma forma de contribuir para a valorização da profissão contábil?

() Aplicando a ética o profissional consegue trabalhar seus conhecimentos com coerência, transparência, honestidade e integridade.

() Aplicando a ética o profissional consegue agir diante das situações inesperadas, passando segurança e confiança aos seus clientes.

() Não contribui em nada.

() Não acredito no Código de Ética Profissional do Contador.

7-Como o profissional contábil consegue se estabelecer no mercado de trabalho aonde a concorrência vem crescendo?

() Definir uma relação de respeito com os clientes, ser prático, objetivo e atento às mudanças para cumprir com suas obrigações dando segurança aos clientes.

() Manter-se atualizado, seguindo as normas de contabilidade.

() Seguir o Código de Ética Profissional do Contador, para a satisfação de seus clientes.

() Aplicar no seu trabalho o Código de Ética Profissional do Contador, obedecendo às normas de conduta a serem seguidas com seus clientes e colegas da profissão, aplicando sempre a moral e a justiça.

8-De acordo com o Código de Ética, o sigilo é uma obrigação em relação aos trabalhos executados, os quais devem ser respeitados em razão do exercício profissional licito você acredita que os profissionais respeitam este artigo?

() O profissional deve manter sigilo desde que respeitando a legislação vigente.

() O profissional deve manter sigilo sobre qualquer informação que lhe é confiável.

() Acho que os profissionais não devem manter sigilo das informações.

() Os profissionais devem manter sigilo somente quando solicitado pelo cliente.

9-O profissional contábil deve seguir as regras do Código de Ética uma delas se refere a zelar pelo prestígio da classe, respeito, apreço e solidariedade também pela dignidade profissional. Você acredita que a ética é prioridade para que haja harmonia na profissão?

() Acredito que sim, pois se todos respeitassem o Código de Ética os profissionais interagem melhor trazendo benefícios para toda a classe.

() Sim, se todos os profissionais agissem obedecendo às regras a concorrência se tornaria justa para toda a classe contábil valorizando a profissão.

() Não acredito na harmonia da classe contábil.

() Não acredito que haveria harmonia mesmo havendo grandes mudanças.

10- O Código de Ética destaca que a propaganda ou qualquer outro tipo de veiculação de comunicação não deve resultar na diminuição ou desmerecimento do colega, empregado ou cliente, seja qual for o conteúdo não poderá ser exposta a sociedade. Em relação à propaganda, a classe contábil respeita esta regra com honestidade?

() As propagandas obedecem ao Código de Ética.

() Desconheço o assunto.

() As propagandas vinculadas não seguem as regras em relação ao Código de Ética Profissional Contábil.

() Não os profissionais desconhecem as regras.

11- Você concorda que a concorrência desleal entre os profissionais contábeis, prejudica a classe, e assim desacreditando na honestidade e integridade do profissional?

() Não somente na classe contábil, quando há desrespeito ao próximo desvaloriza todas as profissões.

() A classe contábil fica prejudicada, assim desvalorizando o contador que segue o Código de Ética Profissional.

() Não acredito que a concorrência desleal prejudique, pois a sociedade acaba procurando os profissionais competentes para prosseguir com o trabalho, valorizando o profissional que acredita na honestidade, integridade e transparência das informações.

() Os profissionais Éticos acabam perdendo clientes, devido aos profissionais antiéticos.

12-Você concorda que se as punições para as condutas antiéticas fossem mais severas, os profissionais cumpririam as regras do Código de Ética Profissional do Contador?

Concordo, pois quanto mais severas as punições e maior fiscalização, haverá diminuição de condutas antiéticas.

Desconheço as punições.

Não concordo que deveria haver punições.

Acredito que sim, pois valorizaria mais os profissionais que exercem a profissão com zelo, honestidade, integridade, transparência e lealdade, sendo assim os profissionais não atentariam contra o Código de Ética.

13-Um dos deveres que o Código de Ética destaca, é a solidariedade com os movimentos da classe em relação a salários e condições compatíveis. No município de Farroupilha você acredita que existe esta união entre os profissionais?

Não há preocupação da classe em questão de melhoria.

Quando há mobilização para melhorar as condições, nem todos os profissionais participam.

Não existe união entre os profissionais do município de Farroupilha.

Todos os profissionais no município de Farroupilha participam e apoiam as mobilizações para as melhorias.

14-Como você vê a divulgação da Legislação Ética do Contador, deveria haver maior comunicação para todos os profissionais pelos CRC's e pelo CFC?

Sim, pois muitos profissionais não se interessam as mudanças das regras da profissão.

Não, pois as informações divulgadas são suficientes.

Os conselhos divulgam bem a importância do cumprimento das regras, porém alguns profissionais não se interessam em cumprir com os deveres e obrigações da profissão.

Indiferente.

15-Você acredita que as instituições de ensino devem enfatizar mais o estudo da ética na profissão contábil?

Sim, pois com o conhecimento aprofundado do Código de Ética é possível compreender sua importância, beneficiando o profissional para o mercado de trabalho o qual está cada vez mais competitivo.

() Não vejo distinção entre o profissional que estuda ou não o Código de Ética Profissional do Contador.

() Não acredito.

() Acredito que sim, pois quem se mantém atualizado tem maiores possibilidades de ser um profissional de sucesso.

16-A aplicação da Ética na profissão Contábil é vista como essencial para a valorização da profissão contábil?

() Não, pois nos dias atuais o mercado é muito competitivo, então muitas vezes a necessidade fala mais alto do que seguir regras contábeis.

() Sim, pois quem segue o Código de Ética, consegue conquistar mais clientes devido às referências de outros clientes satisfeitos com os serviços prestados.

() Sim, tem sido cada vez mais valorizada e aplicada pelos profissionais.

() Essencial para a vida, sucesso e permanência da carreira profissional.